



Nº 16

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

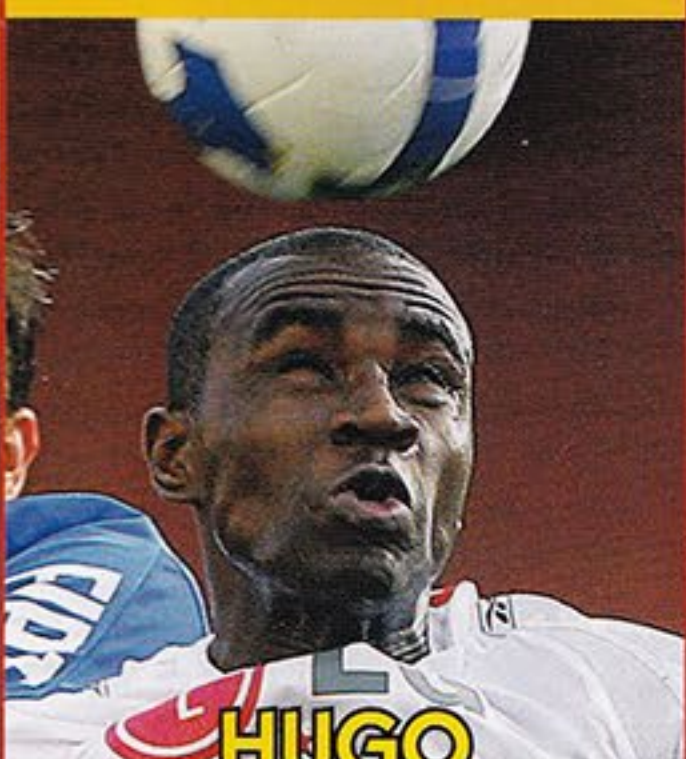
SÃO PAULO FC



MURICY RAMALHO
TREINADOR TRICAMPEÃO
REVELA FOTOS DE
SUA INFÂNCIA



HERNANES
CRAQUE DO
CAMPEONATO QUERIA
SER PASTOR



HUGO
MEIA MOSTRA QUE
ANDA MUITO BEM
DE CABEÇA



TRICOLOR CAMPEÃO

TERCEIRO TÍTULO CONSECUTIVO NO
BRASILEIRÃO FAZ SÃO PAULO SE TORNAR
O PRIMEIRO HEXA DO PAÍS

E MAIS:

MARCO AURÉLIO
FALA DE SUA
ELEIÇÃO

PARCERIA COM A
VISA RENDE FRUTOS
AO MORUMBI

CLUBE PERDE O
MARECHAL DA
VIRADA

DEZEMBRO,
O MÊS DAS
GLÓRIAS



FOOTSTAR



220

CARDS

PARA COLECIONAR E JOGAR!

GÁS

BOLA CHEIA



90

COMBINAÇÕES DE TAGS!

JÁ NAS BANCAS!



EDITORIAL



FOTO: Wender Ribeiro / VPCOMM



FOTO: Gaspar Móbrega / VPCOMM



FOTO: Gaspar Móbrega / VPCOMM



FOTO: Wender Ribeiro / VPCOMM



FOTO: Gaspar Móbrega / VPCOMM

Há quem diga que o futebol prega surpresas e nem sempre é justo. Porém, o São Paulo está aí para acabar com tal lenda. Pelo menos desde que o Campeonato Brasileiro passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003, sempre vence o melhor. E o Tricolor é tricampeão consecutivo porque está uma porção de passos à frente de seus concorrentes.

Não apenas em termos de elenco, apesar de contar com um goleiro genial, uma defesa quase intransponível, um meio-de-campo pretendido por vários clubes da Europa e um ataque que terminou como o segundo mais positivo do Brasileirão.

O São Paulo começa a ganhar suas partidas antes mesmo de entrar em campo, graças a uma estrutura impecável. O clube conta atualmente com três centros de treinamento, o maior estádio particular do País, e que ainda é altamente rentável, os melhores contratos de patrocínio, além de dispor do Reffis, modelo em recuperação fisioterápica e fisiológica, adotado até por craques brasileiros que fazem sucesso no Barcelona, no Milan, no Liverpool...

A comissão técnica encabeçada por Muricy Ramalho também tem muito a ver com as glórias dentro das quatro linhas. O treinador se tornou o primeiro no Brasil a ser tricampeão consecutivo num mesmo clube, além de ter sido vice em 2005, com o Internacional.

Ao lado de Muricy estão mestres em seus cargos, como Carlinhos Neves (preparador físico), Milton Cruz (auxiliar técnico), Luiz Rosan (fisioterapeuta), Marco Aurélio Cunha (superintendente)...

Por trás dessa grande engrenagem de jogadores, comissão técnica e estrutura de primeira está uma diretoria de altíssimo nível, de fazer inveja a grandes máquinas do futebol no mundo. Parabéns, são-paulino. Você é hexa, tri consecutivo. O mais feliz dos felizes torcedores de futebol.

Saudações tricolores



Foto de capa: Rubens Chiri

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 16 – Dezembro de 2008

Panini Magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto, Lucas Uebel

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Assistente de Comunicação
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Dezembro/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



RAIO X

31



CAPA

38

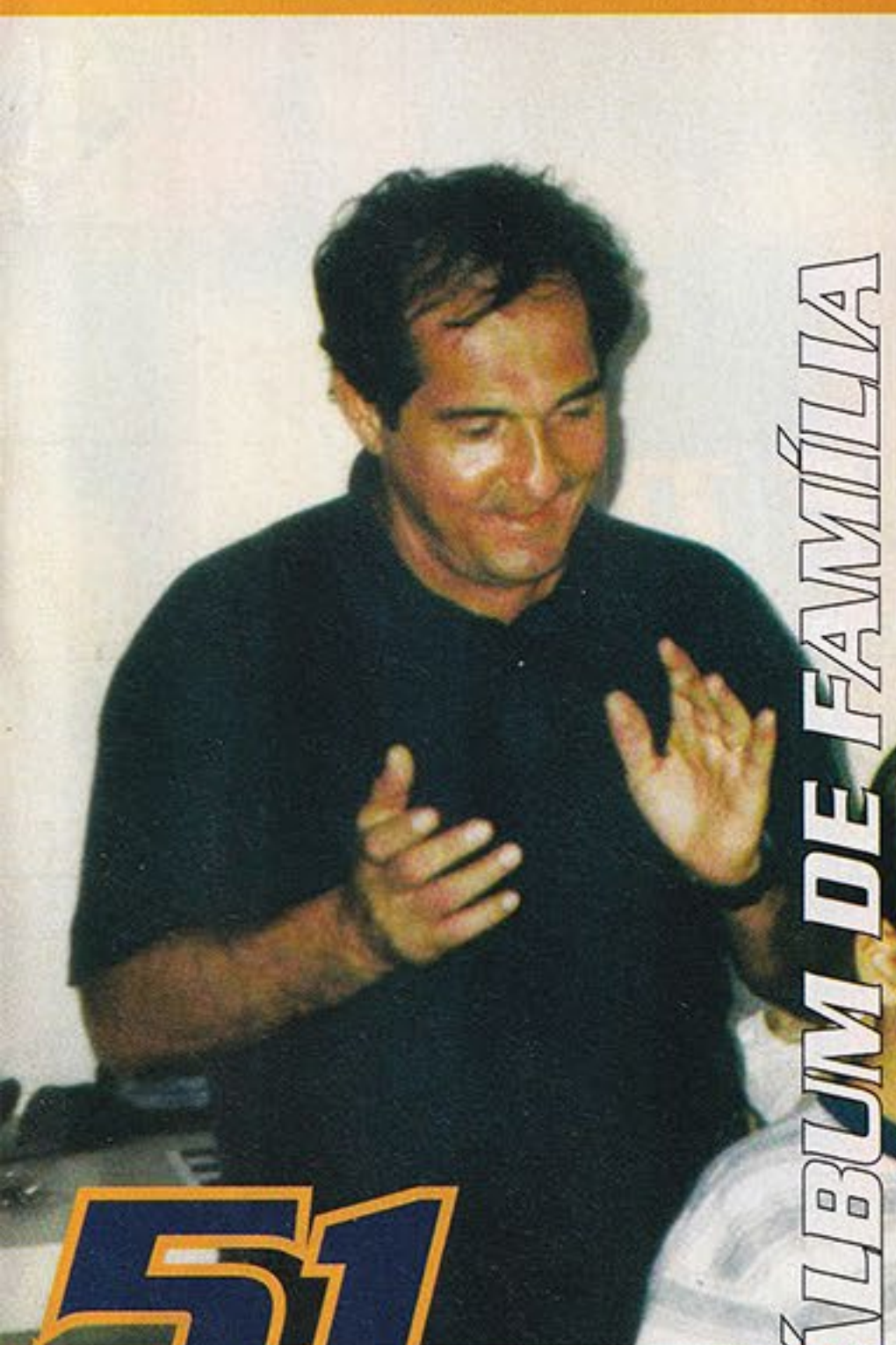


FOTO: Paulo Fessan

HERNANDES

12

- 8** - JOGO RÁPIDO
- 18** - NASCIDOS PARA O ESPORTE
- 24** - COMEMORAÇÃO
- 30** - CANTO DO NANDO
- 34** - PAPO COM O PRESIDENTE
- 36** - PAPARAZZI
- 48** - ANOS DE GLÓRIA
- 55** - SP VIP
- 58** - MARCELO PORTUGAL
- 60** - UMA MÁQUINA DE IDÉIAS
- 62** - SHOPPING
- 64** - PAINEL DO TORCEDOR



ÁLBUM DE FAMÍLIA

51

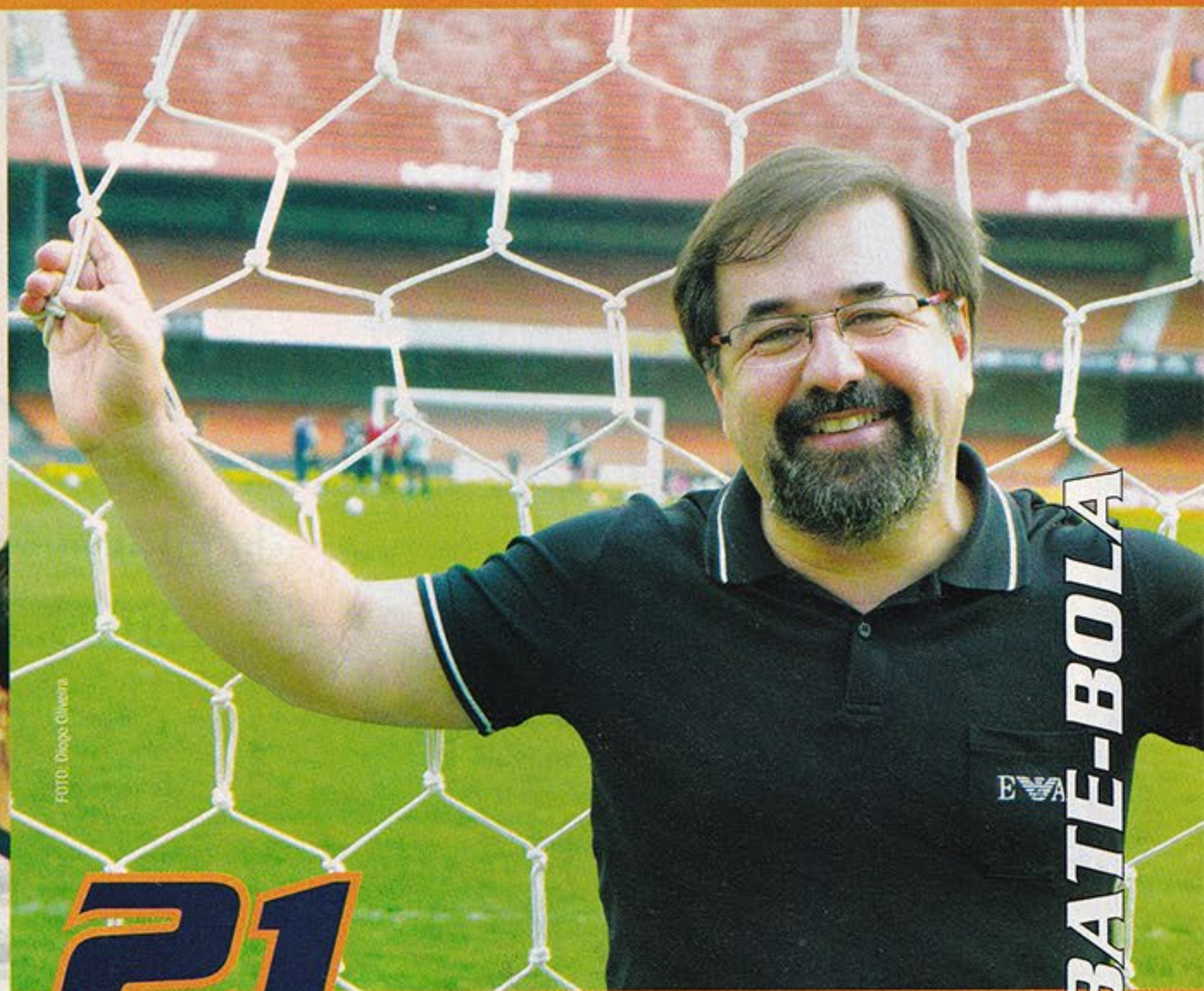


FOTO: Diego Oliveira

21

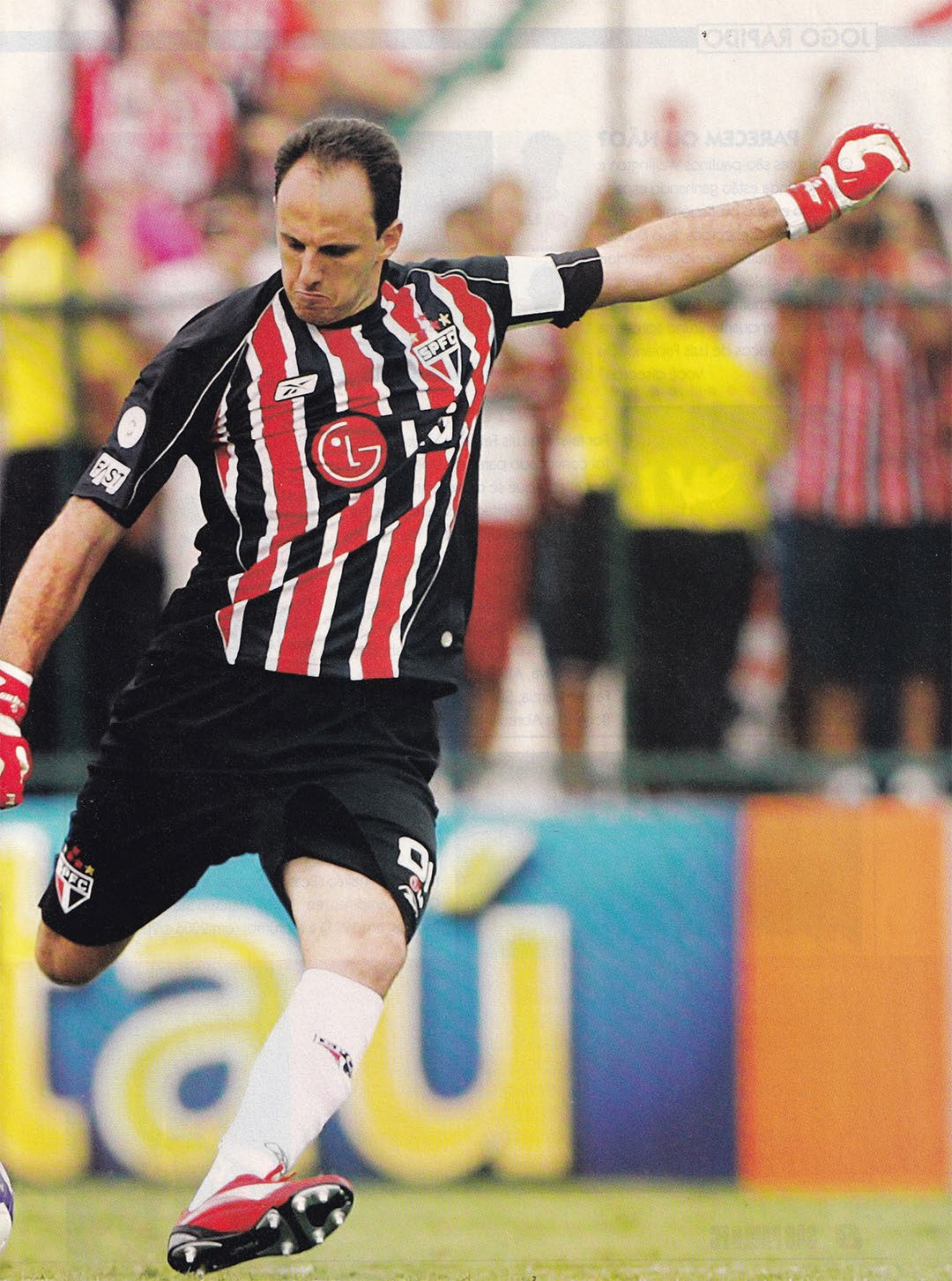
BATE-BOLA

INÍCIO DE TUDO

Rogério Ceni parte para a cobrança da falta que originou o gol do título, em cima do Goiás, anotado por Borges.

É HEXAAAA!!





PARECEM OU NÃO?

Os volantes são-paulinos Wellington e Bruno ainda estão ganhando espaço no elenco profissional, mas têm rostos bem conhecidos. Isso porque eles são muito parecidos com dois grandes ídolos recentes do Tricolor. Wellington é chamado entre os amigos de Mineiro, enquanto Bruno apresenta os mesmos traços de Luís Fabiano. Ou você discorda?



MORAL ELEVADO

Além de conquistar a confiança da torcida e do técnico Muricy Ramalho, o volante Jean ganhou muito moral com os companheiros. A ponto de o elenco defender com unhas e dentes seu nome como grande revelação do Campeonato Brasileiro. Jean comemora o bom momento, embora veja alguém com tanto prestígio quanto ele: "O Keirison também foi uma bela revelação. Ele é um cara novo e vem fazendo muitos gols pelo Coritiba."



FOTO: Wander Roberto / WPCOMM

COM O REI DO FUTEBOL

Por falar em Luís Fabiano, o ex-são-paulino foi convocado para uma seleção formada por atletas que se destacaram nas últimas edições da Libertadores para enfrentar um combinado de craques da Liga dos Campeões da Europa. O atacante se destacou em 2004, com gols decisivos pelo Tricolor. Nesse amistoso, a seleção sul-americana será dirigida por Pelé. Os demais convocados foram: Washington, Thiago Silva, Abbondanzieri, Palermo, Falcão Garcia, Sánchez, Medel, Guerron, Borgetti e Abreu.



FOTO: Diogo Oliveira



PALCO INÉDITO

Coube ao estádio Bezerrão, no Gama (DF), receber o São Paulo no jogo do título. Em nenhum dos cinco títulos anteriores, o Tricolor teve a chance de dar a volta olímpica na capital federal. Os palcos anteriores foram o Mineirão (Belo Horizonte, em 1977), Brinco de Ouro (Campinas, em 1986), Marcelo Stéfani (Bragança Paulista, em 1991) e Morumbi (em 2006 e 2007).

BATENDO CARTÃO

O São Paulo garantiu vaga na Taça Libertadores de 2009 graças ao título obtido no Brasileirão. Será a sexta participação consecutiva do time paulista no torneio mais cobiçado das Américas, novo recorde no País. O Tricolor ficará como cabeça-de-chave do Grupo

4 e terá como adversários o Defensor Sporting, do Uruguai; um colombiano ainda não definido; e o vencedor do confronto entre o Peñarol e um time colombiano. O sorteio das chaves foi realizado em 25 de novembro, na sede da Conmebol, no Paraguai.



FOTO: Diogo Oliveira

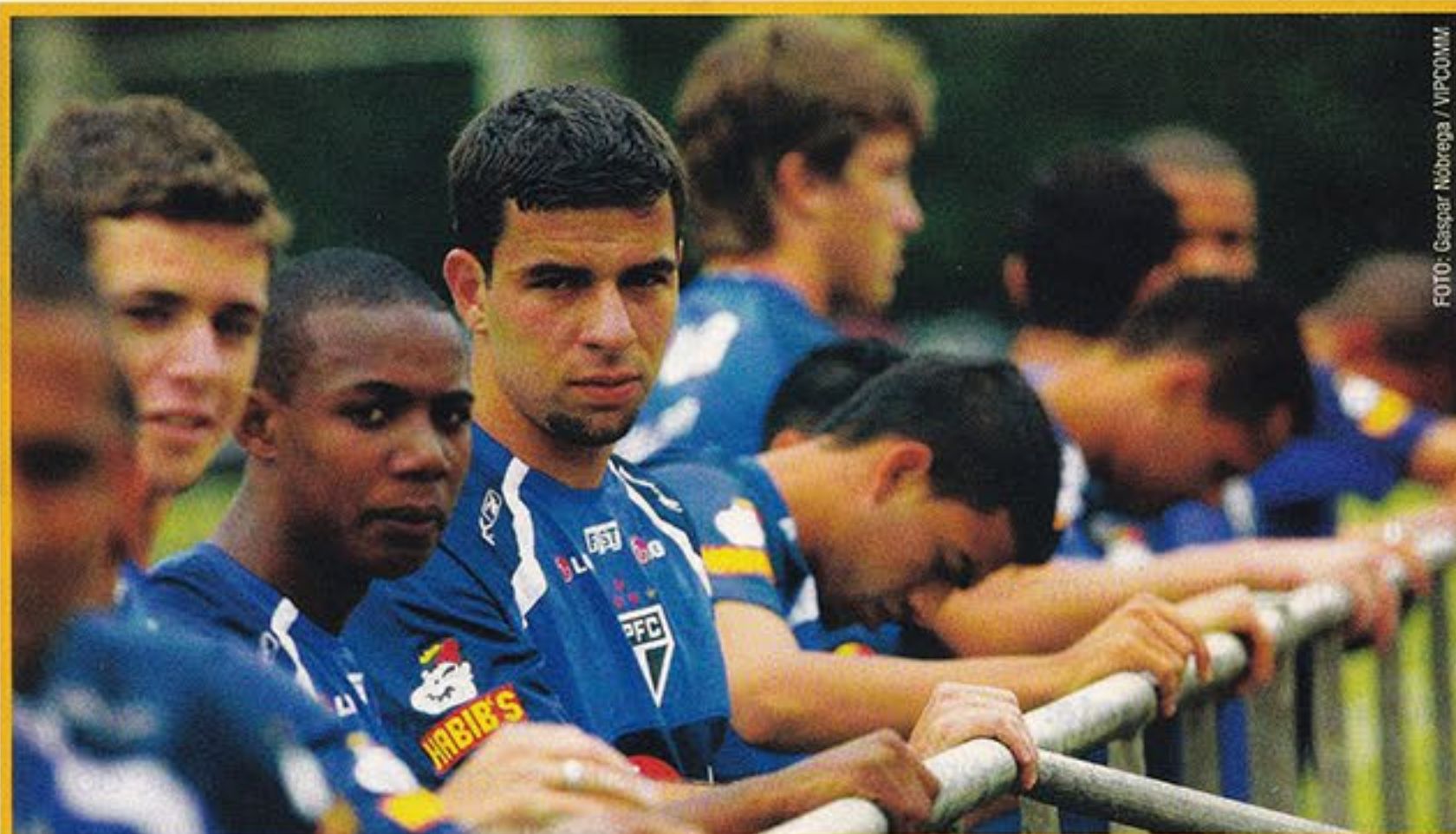


FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

ESFORÇO RECOMPENSADO

O tricampeonato brasileiro conquistado pelo São Paulo pode passar a impressão de que tudo é fácil no Morumbi. Ledo engano. Nas últimas cinco rodadas do campeonato, o elenco se impôs um rígido regime de treinos e concentração, para não perder o foco na disputa pelo título. "Só vence quem trabalha muito", justifica o técnico Muricy Ramalho, que deu treinamentos em dois períodos em todos os dias da semana que antecedeu o confronto com o Goiás.

TAÇA VIRA PRESENTE

Muricy Ramalho ganhou um presente e tanto pelo 53º aniversário. Com uma semana de atraso, ele pôde festejar o título do Brasileirão. O são-paulino aniversariou em 30 de novembro e sete dias depois foi à forra com o triunfo sobre o Goiás. Foi o terceiro troféu nacional de Muricy, que se igualou a Rubens Minelli – o único até então tricampeão consecutivo, por Inter (duas vezes) e São Paulo.

FORA DA FOTO

Homem importante no esquema do São Paulo, o volante Zé Luis foi desfalque nas duas últimas partidas do Brasileirão por conta de uma lesão no joelho direito. Ele teve de se submeter a uma artroscopia em 25 de novembro e terá de se ausentar dos campos por longos dois meses. "Mas isso é o de menos. O importante foi o título do Tricolor."



FOTO: Jason Lagos / VIPCOMM



FOTO: Diego Oliveira



VOCÊ TAMBÉM É HEXA

O São Paulo faz questão de dividir com você, torcedor, o mérito do hexacampeonato. Pensando nisso, o clube disponibilizou em seu site oficial um certificado do mais novo título, com a assinatura de todos os craques do elenco

em 2008. Detalhe: o certificado vem em seu nome. Basta acessar o endereço www.saopaulofc.net e clicar no link do Certificado do Hexa. Depois, digite seu nome, e-mail e o diploma de torcedor campeão estará pronto para impressão.

TRICOLOR PREMIADO

O São Paulo dominou os prêmios Bola de Prata e Craque do Brasileirão, organizado pela CBF. Confira abaixo os tricolores que ganharam troféus.



FOTO: Hubert Chant

Craque do Brasileirão:

Seleção do campeonato: Miranda, Hernanes e Muricy Ramalho

Craque do campeonato:

Hernanes
Outras indicações: Rogério Ceni foi eleito o segundo melhor goleiro; e Jean ficou em segundo como revelação do Brasileirão

Prêmio Bola de Prata:

Rogério Ceni, André Dias, Miranda, Hernanes e Borges

Bola de Ouro: Rogério Ceni



VISITA ILUSTRE

Bicampeão paraolímpico e eleito duas vezes o melhor jogador do mundo de futebol de cinco, Mizael esteve no CT da Barra Funda para visitar os craques do seu time do coração. Deficiente visual, Mizael é considerado um fenômeno em sua modalidade, tendo marcado 42 gols em 59 partidas com a

camisa da seleção. "Meu sonho sempre foi jogar no São Paulo e estou feliz da vida de estar aqui", admitiu o pivô, que abraçou Rogério Ceni, Muricy Ramalho e ainda ganhou uma camisa personalizada.



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM

CARTA AMIGA

O zagueiro Alex Silva deixou o Tricolor há três meses, mas segue se sentindo parte integrante do elenco. A ponto de ter enviado uma carta estimulando os ex-companheiros a darem tudo pelo título. "Agora falta pouco e ninguém vai tirar esse título da gente. Só tira se vocês quiserem, coisa que não vai acontecer. Vocês têm talento, nasceram pra brilhar e pra serem campeões. Lembrem-se que isso vai ficar na história de cada um de vocês, três vezes seguidas campeões brasileiros. Isso é emocionante e fantástico pra carreira de um jogador", escreveu Alex.



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM

O HOMEM DE CONFIANÇA

Rogério Ceni é o grande ídolo da torcida, Jean e Hernanes são gratas revelações, Hugo deu a volta por cima... Porém, ninguém goza de tanta confiança com o técnico

Muricy Ramalho quanto o lateral e meia Jorge Wagner. "O Jorge é um jogador que sabe o que eu penso, é muito responsável e um líder nato dentro de campo. Só tenho elogios a fazer para ele", afirma o treinador.

SAO STORE CHEGA AO CENTER NORTE

A SAO Store, grife do Tricolor, também está no Shopping Center Norte. A segunda loja foi inaugurada no dia 11 de novembro e fez uma série de reverências ao mestre Telê Santana. Além de apresentar uma linha de produtos em nome do ex-treinador, toda a decoração da loja foi inspirada no comandante do bicampeonato mundial. Antes do Center Norte, a SAO Store já havia sido lançada no Shopping Ibirapuera.





FOTO: Maurício Val / WPCOMM

RICKY APAGA VELINHAS

O volante Richarlyson é o único jogador do elenco do São Paulo a fazer aniversário em dezembro. Convocado para a seleção brasileira muitas vezes ao longo do ano, ele completa 26 anos de vida no dia 27 de dezembro, entre o Natal e o Ano-Novo.

QUESTÃO DE HORAS

Quem imaginou que o anel de ouro com rubis brilhantes e diamantes negros fosse empacar na vitrine da SAO Store caiu do cavalo. Apesar do preço salgado, de R\$ 4.500, o produto mais caro da grife são-paulina durou menos de um dia na loja do Shopping Ibirapuera. O conselheiro tricolor Sergio Luiz Galindo resolveu comprá-lo poucas horas após a inauguração da grife.

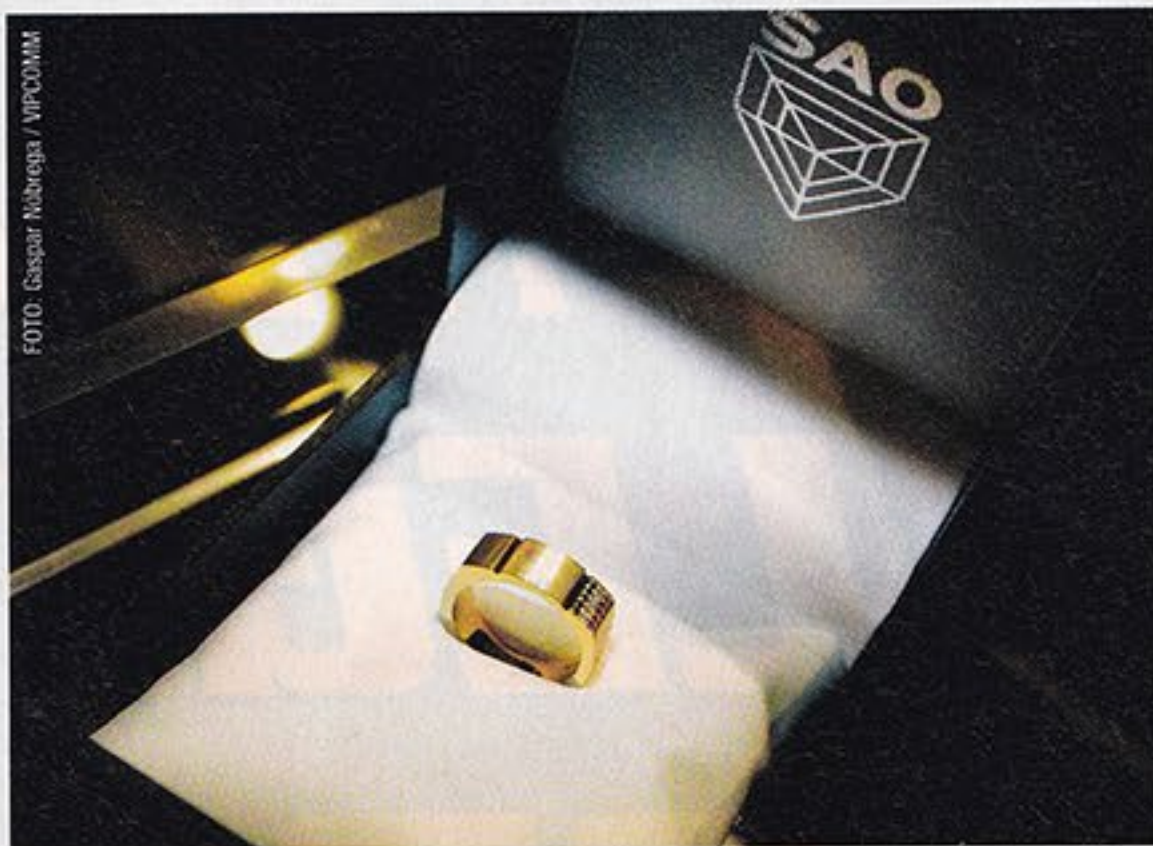


FOTO: Gaspar Mibrega / WPCOMM



RECORDE DE PÚBLICO

O Tricolor alcançou na penúltima rodada do Brasileirão o recorde de público no ano dentro do Morumbi. Detalhe: os 67.428 ingressos colocados à venda para São Paulo x Fluminense haviam se esgotado dez dias antes do confronto, disputado em 30 de novembro. Até então, o maior público em 2008 fora também diante do Fluminense, pelas quartas-de-final da Libertadores. Na oportunidade, 61.704 viram o triunfo são-paulino por 1 a 0.



FOTO: Divulgação / WPCOMM

NÃO AO PEIXE

O São Paulo fez questão de descartar a possibilidade de um troca-troca sugerido pelo Santos, e que envolvia a vinda do lateral-esquerdo Kléber ao Morumbi, pelas saídas de Richarlyson e Joílson. "Não há essa possibilidade. Admitimos que o Kléber é bom jogador, mas temos muitos planos para o Richarlyson e para o Joílson", assegura o superintendente de futebol, Marco Aurélio Cunha.

SUBINDO NO RANKING

O *sprint* final do São Paulo no Brasileirão lhe garantiu bela colocação no ranking dos clubes com melhores rendas e públicos. O time de Muricy Ramalho só levou menos pessoas ao estádio em seus jogos como mandante do que Flamengo, Grêmio e Cruzeiro. Levando em conta as rendas, somente Flamengo e Grêmio faturaram mais que o Tricolor.



FOTO: Divulgação / WPCOMM

TRICOLOR PERDE MASCOTE

Morreu em 14 de outubro Luís Otávio, o Tato, torcedor são-paulino que lutou nos últimos dois anos contra a leucemia. O menino tinha 11 anos e foi um exemplo de dedicação e força para tricolores, palmeirenses, corintianos, santistas e lusos. O São Paulo se uniu aos Guerreiros da Paz na campanha de conscientização "Salve Vidas, Seja um Doador de Medula Óssea".

UM GRINGO LEGITIMAMENTE BRASILEIRO

Maior promessa do futebol nacional, Hernanes mistura o talento dos pentacampeões com a educação tática dos europeus; craque revela ainda que é mão-de-vaca e que sonhava em ser pastor

Imagine um jogador que reúna a ginga de um brasileiro com a obediência tática de um italiano. Pois ele existe, é de carne e osso e veste a camisa do São Paulo: Hernanes. O volante de 23 anos não pára de receber elogios de adversários, comentaristas esportivos, torcedores... "Eu diria que o Hernanes é um Pirlo melhorado", compara o técnico Muricy Ramalho, citando o respeitado volante do Milan e da seleção italiana. Em pouco menos de dois anos, o gringo "Made in Brasil" apagou as dúvidas que pairavam sob seu futebol nas categorias de base do Morumbi e conquistou *status* de promessa mundial. Não à toa, faturou o prêmio de

Craque do Brasileirão, esteve na seleção brasileira que disputou a Olimpíada e tem sondagens de diversos clubes estrangeiros. "O Hernanes é o único jogador fora-de-série atualmente no País", reconhece o técnico Vanderlei Luxemburgo, do Palmeiras. "Se eu tivesse um Hernanes no meu time, tenho certeza de que teria sido campeão brasileiro", emenda o treinador alviverde, encantado com a facilidade do volante em ler o jogo e em encostar nos atacantes. Apesar de nunca ter atuado longe do Brasil, Hernanes admite que se inspira em estrelas gringas. "Assisto todo fim de semana aos jogos dos campeonatos Espanhol, Italiano e Inglês", afirma o camisa 15. E

quem são aqueles que mais lhe agradam? "O Gerard e o Lampard", responde, apontando para os ingleses que exercem funções parecidas à sua por Liverpool e Chelsea, respectivamente. O pernambucano de Recife também se encanta com Pirlo e Seedorf. "Ainda me espanto com facilidade com que o Pirlo bate na bola. Ele a coloca onde quer. Já o Seedorf tem força e técnica incomuns, sem contar que está por todos os lados do campo." Mas seu grande ídolo não está mais nas telas da TV. "O Zidane foi o maior de todos que vi. Dava gosto vê-lo em ação, com seu estilo, movimento... ele era alto, tinha um domínio incrível, driblava bem e finalizava perfeitamente."

VTE



UM CRAQUE ECONÔMICO

Hernanes não se difere dos outros companheiros de profissão apenas por seu talento com a bola. Para parecerem na moda, os jogadores gastam fortunas com carros importados, roupas descoladas, tênis, celulares de última geração... Já o são-paulino não se apega a bens materiais e pode ser considerado um pão-duro de mão cheia.

Um bom exemplo está no estacionamento do CT da Barra Funda. Ao lado de modelos da Audi, da Mitsubishi e da Jeep, há um modesto Palio com cinco anos de existência. Quem é o dono? Hernanes. "O pessoal vive tirando sarro de mim por causa do meu carro, mas eu não ligo, não", diz, ainda carregando o sotaque pernambucano. Sua mulher também tem um carro simples, um Uno Mille. A filosofia pouco consumista de Hernanes o colocou recentemente como pivô de outra chuva de provocações. "Antes, eu tinha um celular de conta, mas me aborreci quando tive de pagar quase R\$ 1.500 num mês, por causa de ligações para meus pais, no Recife. Então, decidi passar para o plano pré-pago", revela.

Tudo isso ocorreu há dois meses, e o volante tentou manter a mudança em sigilo, mas foi flagrado pelos companheiros na concentração. "Estava falando com minha mãe e disse que teria de desligar, porque meus créditos estavam acabando. Foi aí que o pessoal ouviu e passou a me zoar pra caramba", diz, sem demonstrar muita preocupação com as provocações alheias.

Casado há dois anos e pai do ainda



25 milhões de euros é o valor de mercado de Hernanes

nenê Ezequiel, Hernanes nem parece ter apenas 23 anos. O garoto é dos mais responsáveis e se impõe uma série de rígidas regras. A última delas é fugir de prestações. “Estou pagando minha casa em dez anos e desde então prometi para mim mesmo que nunca mais compraria nada a prazo. Se não tenho dinheiro para comprar na hora, fico sem ele.” Como não há espaço para

extravagâncias, Hernanes conta apenas com um cartão de crédito, que ainda divide com a esposa. “E o limite é bem baixo”, se antecipa em dizer. Evangélico de longa data, ele só se veste com camisas e calças sociais, num traje que o torna ainda mais diferente dos companheiros. “Também não sou de gastar com roupa, não. Só não regulo o dinheiro para comer.”

SONHO ERA DE SER PASTOR

Literalmente, Hernanes cresceu com a bola. Ela o acompanhava nas peladas, nos estudos, nas festas e até no sono. “Enquanto dormia, o Pi se agarrava à bola e não soltava nem por um minuto”, reconhece sua mãe, dona Maria Tereza, citando o apelido em família do craque. Mas, por incrível que possa parecer, o futebol ficou em segundo plano quando Hernanes descobriu a vocação para a religião durante a adolescência. “Só para se ter uma idéia, eu cheguei a colocar na

cabeça que nunca iria me casar, porque queria me dedicar à palavra do Senhor. Pensava em virar pastor evangélico”, revela o volante, achando graça de seus antigos ideais. “Hoje em dia, não consigo não me ver casado. Sou um cara absolutamente realizado ao lado da minha mulher e do meu filho”, diz Hernanes, que segue bem próximo da igreja, apesar de ter trocado alianças. “Uma coisa não inviabiliza outra. Posso dizer que baseio todos os meus princípios nas palavras bíblicas e estou feliz da vida assim”, assegura.

O são-paulino, por sinal, tem derrubado muitos mitos que ele mesmo criou. “Quando criança, eu vivia dizendo que nunca faria isso, nunca faria aquilo... aí, por um motivo ou outro, eu era obrigado a calar a boca”, diz, caindo na gargalhada. O pernambucano jurava para todos os amigos, por exemplo, que não desmaiaria. “Sei lá por que eu dizia isso, mas um belo dia acabei desmaiando. Foi depois de um treino nos juniores do São Paulo... eu não tinha almoçado e comecei a passar mal, mal, até cair desacordado.”

**“O
Zidane
foi o
maior de
todos
que vi.
Dava
gosto
vê-lo em
ação”**

ELE VALE MILHÕES

Contratado pelo São Paulo aos 15 anos de idade, Hernanes quase deixou o Morumbi de graça, depois dos primeiros meses apagados no elenco profissional. Hoje, ele é o jogador mais valioso do grupo e não deixa o clube por menos de 25 milhões de euros – o jornal espanhol *As* chegou a publicar que o Tricolor recusou uma oferta de 12 milhões de euros feita pelo Barcelona na última janela do mercado europeu. O salário do menino com pinta de melhor do mundo aos poucos acompanha o reconhecimento que o futebol lhe proporciona. “Vim para a base do São Paulo ganhando

uma ajuda de custo. Já no último ano pelo time de juniores, passei a faturar R\$ 2.500 por mês”, relembra. Em janeiro do ano passado, ele foi com o time B do Tricolor à Índia, para a realização de dois amistosos. Com gols, assistências e belas apresentações, desembarcou no Brasil com novo salário: R\$ 15 mil mensais. Esse ano, Hernanes foi chamado à sala do presidente Juvenal Juvêncio para a assinatura de um contrato mais longo, que quase triplicou seus vencimentos. “Não posso dizer que sou rico, nem tenho o maior salário do mundo, mas já estou bem melhor”, ri.

DECEPÇÃO IMENSA

A temporada 2008 para Hernanes foi quase perfeita. O único senão se deu com a perda do título nos Jogos Olímpicos de Pequim, em agosto. O são-paulino cresceu sonhando com o dia em que subiria ao pódio para receber sua medalha de ouro com a seleção. "Ter ficado com o bronze foi muito decepcionante para mim", conta. "Acho que nunca passei por um momento tão triste na carreira quanto aquele", acrescenta, ainda chateado com a derrota para a Argentina nas semifinais.

O Brasil então decidiu o terceiro lugar com a Bélgica, garantindo ao menos um lugar no pódio. "Dá para dizer que foi a maior frustração da minha vida. O coração acabou ferido e eu me perguntei durante semanas por que aquilo havia acontecido. Eu queria muito entender o motivo de não termos sido campeões."

Ao menos, a reação demonstrada pelo Tricolor na reta final do Brasileirão serviu para apagar as más lembranças vividas na China. "Agora essa medalha de bronze não me chateia mais. Só espero que eu possa ganhar tudo o que disputar com a camisa do São Paulo para poder voltar à seleção brasileira."

16



Uma Parceria Inteligente

Matriculas Abertas



*Ensino Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio*

4704 6644
R. Barcelona, 879 - Embu

Colégio Ecco
Uma privilegiada área de 34.000 m² totalmente arborizada.



B M art

O mundo encantado dos brinquedos

TUDO EM ATÉ
4 x 5/JUROS
consulte condições nas lojas

Tem novidades,
lançamentos,
mais de 5 mil itens
só de brinquedos.

BRINQUEDOS LOJAS

Antecipe suas compras de Natal.

VALE DESCONTO

5%

de desconto em qualquer compra

Desconto não cumulativo - Válido até 20.12.2008

Apresente este cupom em uma de nossas lojas para obter o desconto.

Aceitamos cartões de crédito e débito - www.bmart.com.br

Shopping Morumbi-SP.: 11-5181-2460
Shopping West Plaza-SP.: 11-3861-0448
Shopping Taboão-SP.: 11-4787-8233
Av. Sumaré-SP.: 11- 3873-5545
Shopping Analia Franco-SP.: 11-6671-2755
Shopping Center Norte-SP.: 11-6222-2630
Bmart Baby-S.C.Norte-SP.: 11-6222-2575
Ribeirão Shopping-SP.: 16-3902-1203
Mega Feirão L.Freitas-BA : 71-3379-0848
Shopping Iguatemi-BA.: 71-3431-3989
Shopping Diamond-BH.: 31-3330-8855

Em breve - novas lojas

Shopping Bourbon - SP. e
Shopping Metrô Itaquera - SP.

NASCIDOS PARA

Jogadores do Tricolor revelam aptidões para vôlei, tênis, capoeira, caratê, natação...

A habilidade que os atletas do São Paulo demonstram em campo leva qualquer um a pensar que eles nasceram para o futebol. Mas não é bem assim. Antes de se tornarem profissionais e virarem ídolos de milhares de pessoas, Rogério Ceni, Borges, Zé Luís e companhia já mostravam aptidão para muitos outros esportes. Jorge Wagner, por exemplo, cresceu com o objetivo de ser nadador. Com pouco mais de 4 anos, ele pediu ao pai que o matriculasse numa escolinha de natação em Feira de Santana (BA). "Foi aí que essa minha paixão pela piscina cresceu. Eu nadei até uns 14 anos de idade", revela o meia, que defendia o Cajueiro em competições por toda a Bahia. "Minha especialidade era o nado livre. Ganhei várias medalhas e não fazia feio", garante Jorge Wagner, que foi obrigado a se afastar da touca e do óculos por causa da rotina de treinos puxados do futebol. "Mas continuo nadando direitinho. Não tem mar grande ou mexido que me assuste." Principal ídolo do Tricolor, Rogério Ceni nunca competiu em provas de natação, mas... "Eu já joguei vôlei, basquete, handebol, tênis. Sempre

estive muito perto de qualquer tipo de esporte", explica o goleiro, que chegou a cogitar a possibilidade de se profissionalizar no vôlei. Ele defendeu durante três anos a equipe de Sinop, tendo ganhado vários títulos. Em 1989, foi até convocado para a seleção mato-grossense que disputou os Jogos Estudantis Brasileiros, em Brasília.

COITADA DA ESCOLA

Com poucas exceções, os são-paulinos se entregaram de corpo e alma aos esportes durante a infância e a adolescência. Pior para as mães deles, que tinham de ficar no pé para que eles não se esquecessem dos deveres na escola. "Eu jogava



O ESPORTE



capoeira, futebol e me metia a levantador no vôlei. A consequência é que só sobrava meia hora por dia para estudar”, brinca Borges. Nascido e criado em Salvador, o atacante teve seu primeiro emprego ligado ao esporte. “Fui mestre de capoeira”, destaca Borges, que ainda usa um pouco da ginga e malemolência adquiridas nos tempos de professor para se livrar da marcação dos zagueiros. “Nas comemorações dos gols, eu dou cambalhotas típicas de um capoeirista.” O também baiano Zé Luís cresceu admirando outro esporte de luta. “Quando criança, eu só queria saber de briga. Então minha mãe me colocou no caratê, para ver se eu me acalmava e parava com as confusões”, confessa o volante. “Mas

a idéia da minha mãe não funcionou, porque com o caratê eu aprendi a me defender e a bater mais forte. Aí, ninguém me segurava.”

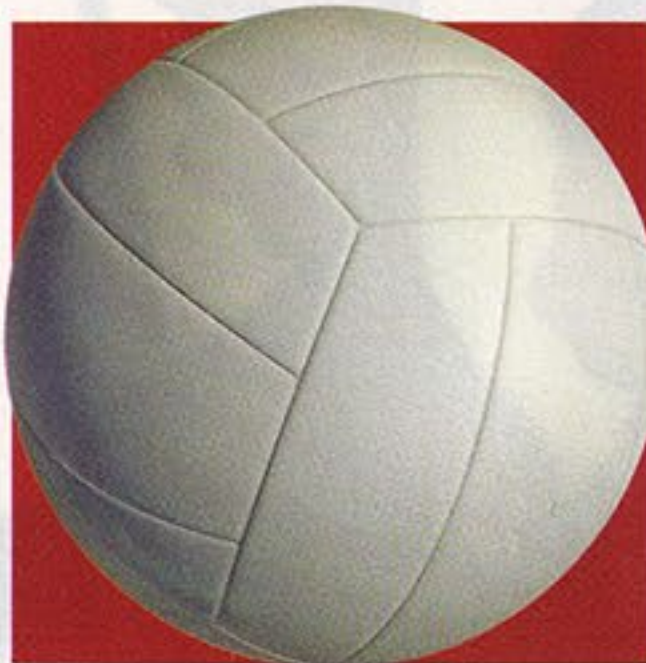
MANIA NO CT

De uns tempos para cá, o vôlei de praia se tornou quase tão praticado pelos jogadores do Tricolor quanto o próprio futebol. É comum ver os são-paulinos correndo ao final de cada treino para a quadra de areia no fundo do CT da Barra Funda para trocar cortadas, bloqueios e manchetes. “Esses joguinhos são bons porque nos ajudam a ganhar tempo de bola e impulsão”, avalia o atacante Dagoberto, que não faz feio apesar de ser um dos mais baixinhos.

A brincadeira começou como um reforço no treinamento dos goleiros. Rogério Ceni, Bosco, Leonardo e Fabiano mediam forças quase que diariamente, sob os olhos curiosos dos demais. Até o dia em que os jogadores de linha foram convidados para o exercício e nunca mais saíram. Entre os fãs de

carteirinha do vôlei de praia estão Richarlyson, André Dias, Dagoberto e Rodrigo.

Quem os vê divididos em duplas nem imagina que eles são profissionais de futebol, tamanha desenvoltura com o vôlei. Todos sacam por cima, são ótimos na cortada e conseguem bloqueios incríveis. “Quando começamos a jogar, éramos mais fraquinhos. Mas o tempo fez a gente melhorar bastante, viu”, admite André Dias.




TROCANDO AS BOLAS

Outro esporte tão popular quanto o vôlei no meio da boeirada é o tênis. E o técnico Muricy Ramalho está entre aqueles que têm a raquete como companheira mais antiga. “Eu jogava quase todo santo dia contra o Telê Santana”, conta Muricy, lembrando do início da década de 90, quando ele era auxiliar do mestre são-paulino. Telê sempre adorou tênis e intimava Muricy a enfrentá-lo. “O pior de tudo é que eu nem podia ganhar os jogos, se não o deixava enfezado por todo o resto do dia”, confidencia o atual comandante. Rogério Ceni viveu experiências muito parecidas. Ele aprendeu a jogar tênis em sua terra natal e era



convidado por Telê para dividir a quadra pelo menos uma vez por semana. “O seu Telê batia forte na bola. Por causa da idade, ele não tinha muita mobilidade, mas não era fácil ganhar, não”, diz o goleiro. “Só que eu nem podia ganhar, mesmo, se não arranjava para a minha cabeça.”

A raquete também é íntima de Dagoberto. O atacante é capaz de fazer lobs, deixadas e aces. “Comecei a jogar tênis depois que me recuperei da contusão no joelho esquerdo”, lembra o jogador, citando o ano de 2006. O tênis era o único lazer de Dagoberto enquanto discutia na Justiça o direito de deixar o Atlético-PR.

O elenco ainda conta com amantes do futsal, como o volante Hernanes, e apaixonados por Fórmula 1, como o volante Jean e o meia Hugo. “Não perco uma corrida, mesmo quando ela é de madrugada. E sou um dos maiores torcedores do Felipe Massa”, confessa Jean, ainda chateado com a perda do título do ferrarista nos metros finais da corrida em Interlagos. 





“NÃO QUERO DEIXAR O SÃO PAULO”

Eleito vereador com quase 40 mil votos, o superintendente de futebol do Tricolor, Marco Aurélio Cunha, avisa que pretende conciliar a vida política à de cartola

Os adversários do Tricolor que pensavam estar livres das gozações de Marco Aurélio Cunha por conta de sua eleição para vereador da cidade de São Paulo não têm motivo para comemorar. O superintendente de futebol garante nesta entrevista que fará toda a força do mundo para conciliar sua nova função à que exerce com maestria desde 2003. Ele ainda agradece o apoio da torcida, fala de seus planos para a Câmara dos Vereadores e admite ter ficado surpreso com os mais de 38 mil votos recebidos – foi o terceiro mais votado de seu partido, o Democratas (DEM).

REVISTA DO SÃO PAULO: A pergunta que todo são-paulino está se fazendo agora é se você continuará como superintendente do clube ou não depois de sua eleição como vereador?

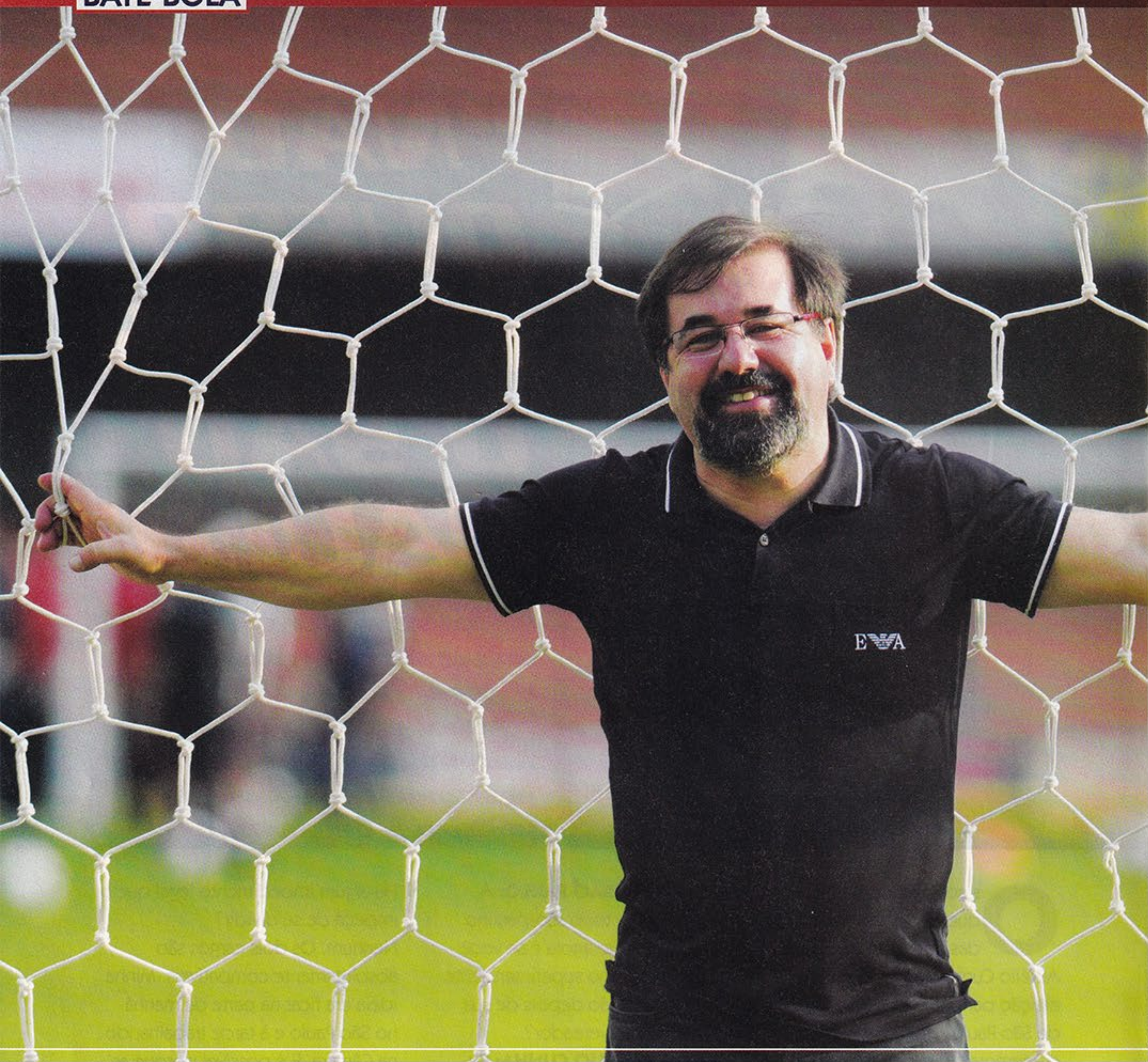
MARCO AURÉLIO CUNHA: Eu também gostaria de ter essa resposta definitiva, mas ela ainda depende de uma conversa com o Juvenal Juvêncio. Eu adoro o São Paulo e quero muito prosseguir no meu cargo. Se o presidente não se opuser ao fato de eu me dividir entre a Câmara dos Vereadores e o Tricolor, fico. Não quero deixar o São Paulo nunca.

Há algum impedimento legal que o impeça de se dividir?

Nenhum. Os dois cargos são absolutamente compatíveis. Minha idéia era ficar na parte da manhã no São Paulo e à tarde trabalhando na Câmara. E é possível porque as sessões só ocorrem depois das 13 horas, às terças, quartas e quintas-feiras.

Sua candidatura teve a chancela do prefeito Gilberto Kassab. Ele gostou da idéia de sua permanência no Tricolor?

A sugestão partiu dele mesmo. Assim que fui eleito, ele me procurou para falar que eu deveria



prosseguir como superintendente do São Paulo. O prefeito acha importante que os vereadores mantenham suas funções mesmo durante a vereança. Sem contar que ele é são-paulino e não quer mexer em time que está ganhando (risos).

Seu consultório dançaria nessa, então?

Num primeiro momento, não.

Gostaria de continuar atendendo meus pacientes, ainda que tivesse que ser à noite, depois do expediente. A grande vantagem é que o consultório fica pertinho da Câmara, na Bela Vista.

Você teve 38.521 votos, que lhe garantiram o 19º lugar entre os mais votados e o terceiro em seu partido. Esperava por uma votação

tão expressiva?

Para ser sincero, não. Num primeiro momento, achei que daria para ser eleito. Porém, ao conhecer melhor os outros candidatos e ir descobrindo que havia muita gente experiente e com uma popularidade imensa, achei que nem entraria, muito menos que eu poderia ser o 19º entre os 55 eleitos.



Você conseguiu votos em bairros dominados pelo PT (Partido dos Trabalhadores), como no Capão Redondo e na Capela do Socorro. O quanto acha que a torcida tricolor foi decisiva para sua eleição?

Eu não acho, tenho certeza que os são-paulinos que me elegeram, e sou eternamente grato. É uma prova de que eles reconhecem

meu trabalho e o fato de eu ser pé-quento. Mas preciso ser justo e dizer que também tive votos de não-são-paulinos, como amigos e pacientes.

Quais são seus planos para o mandato que começa em 1º de janeiro?

Não tenho a ilusão de que vou resolver todos os problemas da cidade de São Paulo, só que estou certo de que posso ajudar em várias áreas, a começar pela educação. Vou brigar para que as escolas municipais agreguem cultura. E quando digo cultura, digo música, atividades voltadas ao cinema, ao teatro... A criança tem de sentir prazer em ir à escola. Não pode ser como hoje, que é um ambiente cansativo, chato.

Sua imagem sempre esteve ligada ao São Paulo e ao futebol. Não haverá qualquer projeto relacionado ao esporte?

Com certeza sim. Serei um dos maiores incentivadores de núcleos esportivos, que formem homens por meio do esporte. Também brigarei pela manutenção e ampliação de eventos como a Virada Esportiva.

E ao futebol, especificamente?

Sinto que falta muito respeito com os torcedores. Um dos pontos-chave do meu plano é melhorar a vida das pessoas num estádio de futebol. O lugar do assento marcado no ingresso, por exemplo, precisa ser respeitado.

O quanto o São Paulo ganha com sua presença na Câmara?

Não sou um vereador do São Paulo Futebol Clube, mas da cidade. Porém, é claro que será importante para o São Paulo ter um representante na política.

Como surgiu a idéia de entrar para a política?

Foi num jogo entre São Paulo e Boca Juniors, no ano passado. O Kassab estava nas tribunas de honra do Morumbi e solicitou minha presença. Achei que ele queria falar algo sobre o São Paulo, e fui surpreendido com o convite dele para que me filiasse ao DEM. Foi meio de supetão. O Kassab comentou que queria pessoas novas, inteligentes e com passado irretocável no partido. Acabei me filiando lá no Morumbi mesmo, e minha ficha levou a assinatura do prefeito. Que moral, né?!

Mas e quando se decidiu por concorrer à Câmara dos Vereadores?


Dias depois daquele encontro, ele me ligou convidando para um almoço. Foi aí que ele pediu que eu concorresse. Disse que ia pensar e comecei a ouvir meus familiares, amigos... Todos foram contra, argumentando que a política vive num ambiente pesado. Aí deixei as coisas esfriarem, para ver se o Kassab esquecia o assunto. Só que ele me procurou de novo, insistiu. Então abri o jogo e falei que minha família e amigos não queriam. Na mesma hora, o Kassab respondeu: 'O Brasil só não vai para frente por isso... porque as pessoas de bem se omitem'. Aquilo me deu um chacoalhão moral tão grande que na mesma hora aceitei. 



FOTO: Gaspar Móbrega



FOTO: Gaspar Móbrega



FOTO: Gaspar Mabeoga



FOTO: Gaspar Mabeoga



FOTO: Gaspar Nóbrega



FOTO: Gaspar Nóbrega



FOTO: Gaspar Nóbrega







FOTO: Gaspar Mibrega



FOTO: Gaspar Mibrega




A REVELAÇÃO DE 2009

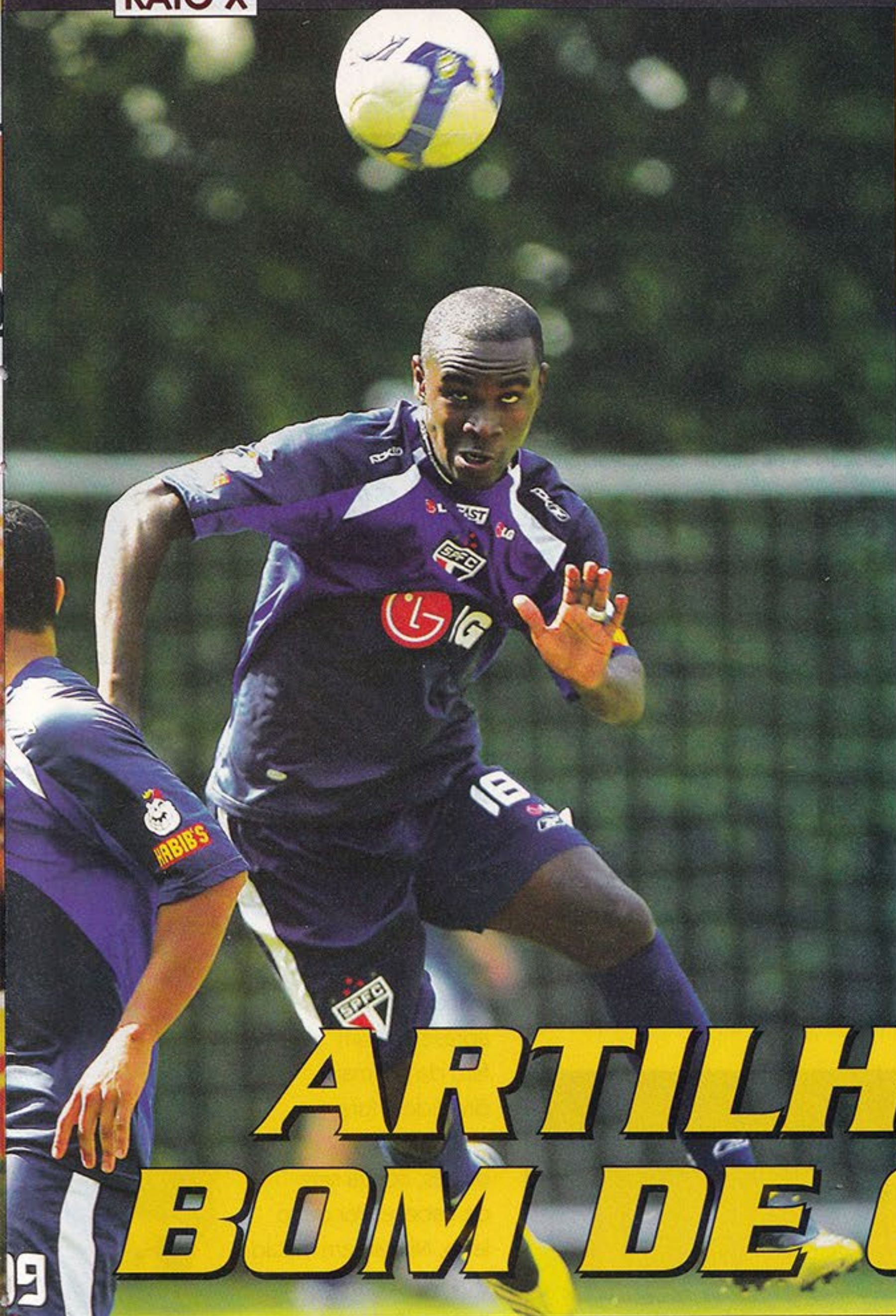
Não foi um ano fácil esse de 2008. Um primeiro semestre muito conturbado, uma sucessão de episódios obscuros de indisciplina envolvendo atletas recém-contratados, e a aparente segurança e paz que reinavam em nosso time desapareceu também dentro de campo. Perdemos o Paulista para o Palmeiras e saímos cedo da Libertadores, num jogo traumático contra o Fluminense. Dois grandes adversários, isso ninguém pode contestar. Mas o São Paulo lutou contra sua própria confusão. Contratemos fazem parte da rotina de um time, e a mudança do perfil dos contratados foi uma estratégia que teve um custo elevado. No entanto, a política do clube de apostar nas categorias de base deu resultado. Digo isso porque para mim o nosso brilhante segundo semestre demonstrou o acerto da diretriz de manter a comissão técnica e apostar na harmonia da continuidade. Se há um fator que diferencia o São Paulo dos demais clubes brasileiros é justamente esse apoio e confiança dada aos profissionais que não entram em campo, mas que preparam os jogadores que correm durante os 90 minutos. Mas o maior dividendo dessa filosofia é o conhecimento profundo que essa comissão tem dos

jogadores que estão no elenco e nas categorias de base.

E não teria um nome melhor do que o de Jean para exemplificar o êxito dessa mentalidade que aponta para o futuro promissor do nosso clube amado: revelar talentos e prepará-los para assumir a responsabilidade da camisa titular. Com a impressionante infra-estrutura do CT de Cotia, com o investimento destinado a essa parte do patrimônio que passa despercebida e longe dos olhos da torcida, a formação de novos jogadores é o segredo da permanente renovação e do constante surgimento de novos talentos.

O cuidado que o nosso técnico (e comissão técnica que trabalha tão bem e tão coordenada) teve na preparação desse jogador fez com que Jean não só se firmasse no time principal, como que o nosso time tivesse essa impressionante seqüência de jogos sem derrotas. Com Jean e Hernanes em campo o São Paulo não perdeu um único jogo!

Não tenho a menor dúvida que 2009 será mais um ano de glórias e emoção para nossa torcida. E a pergunta fica no ar: qual será a grande surpresa que virá das categorias de baixo? Depois de Hernanes, Breno e Jean, quem será a nova revelação? Tenho certeza que essa comissão técnica já sabe o que está por vir! 



Em grande fase, o meia Hugo divide com Nilmar o status de atleta que mais marcou gols de cabeça no Brasileirão

ARTILHEIRO BOM DE CUCA

Poucos jogadores foram capazes de dar uma volta por cima tão bela na história recente do Tricolor como o meia Hugo. Afastado do elenco no final de março, ele hoje é titular absoluto de Muricy Ramalho, artilheiro do time no Brasileirão e ídolo da torcida. Mas a virada na vida do carioca de 28 anos não foi possível apenas pelas coisas que ele faz com

o pé. Sua cabeça tem sido decisiva. Foi graças a uma boa dose de maturidade e paciência que ele suportou calado às críticas no primeiro semestre. Agora, meses depois, ele está usando a cabeça de novo, porém, também para marcar gols. Dos 12 anotados no campeonato nacional, sete nasceram de cabeçadas certas, fato que lhe garante o *status* de maior goleador

no quesito, ao lado de Nilmar, do Inter.

“O mais engraçado é que eu sempre fui péssimo no jogo aéreo”, confessa o são-paulino, apesar de seu 1,81m. “Acho que nunca havia marcado tantos gols na vida de cabeça quanto os que fiz nesse Brasileirão”, emenda Hugo, que divide os méritos pela fase artilheira com o técnico Muricy Ramalho.

“O professor encontrou um posicionamento bacana para mim dentro de campo. Atualmente, estou sempre perto do gol, dentro da área.”

A versão matadora de Hugo também tem a ver com treinamento. “Quando eu percebi que um pirulão como o Hugo cabeceava mal pra caramba, o coloquei para treinar duro. Teve dia que ele saiu do campo com a cabeça toda esfolada, de tanto testar a bola”, conta Muricy, caindo na gargalhada. “Mas pelo menos o esforço valeu e hoje o cara está impossível.”

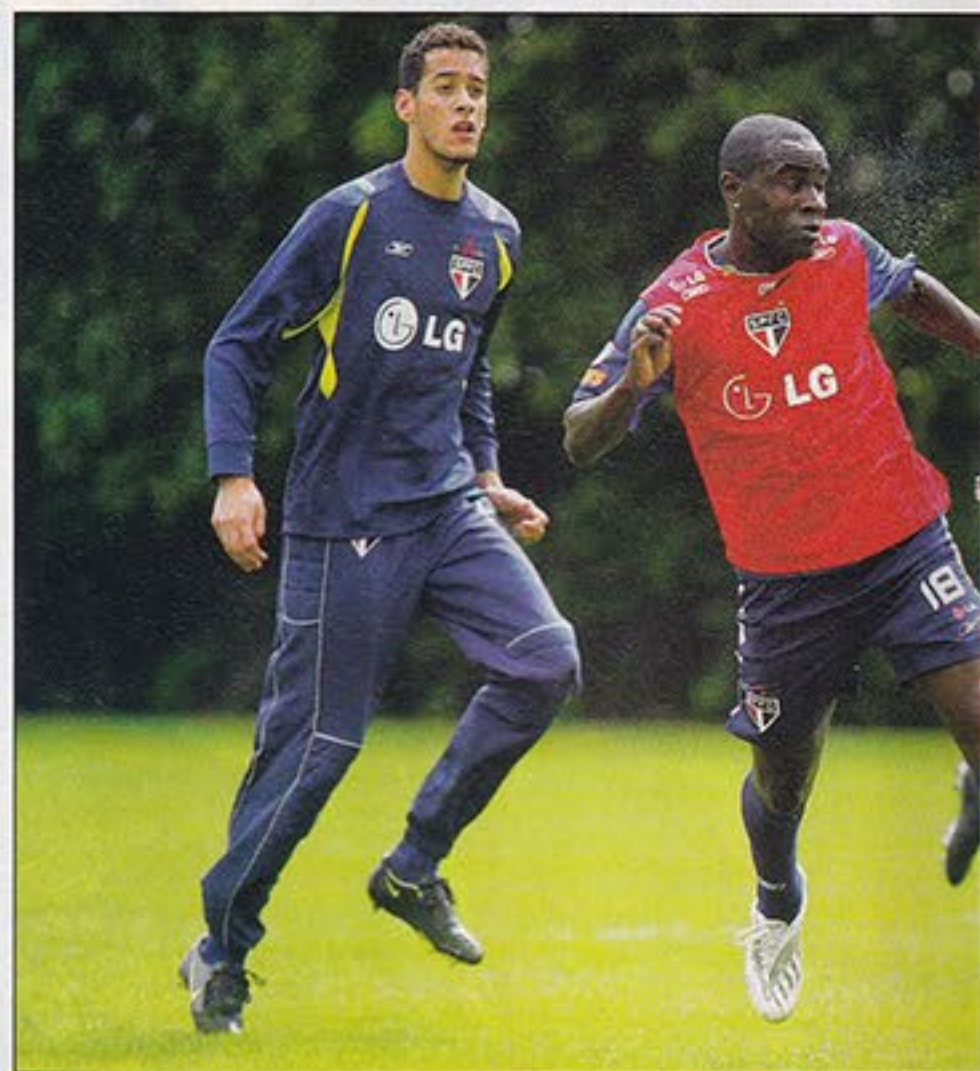
OS REIS DA CABEÇADA

Hugo:	7 gols
Nilmar:	7
Índio:	6
Alex Mineiro:	4
Roger:	4
Paulo Henrique:	3
Washington:	3

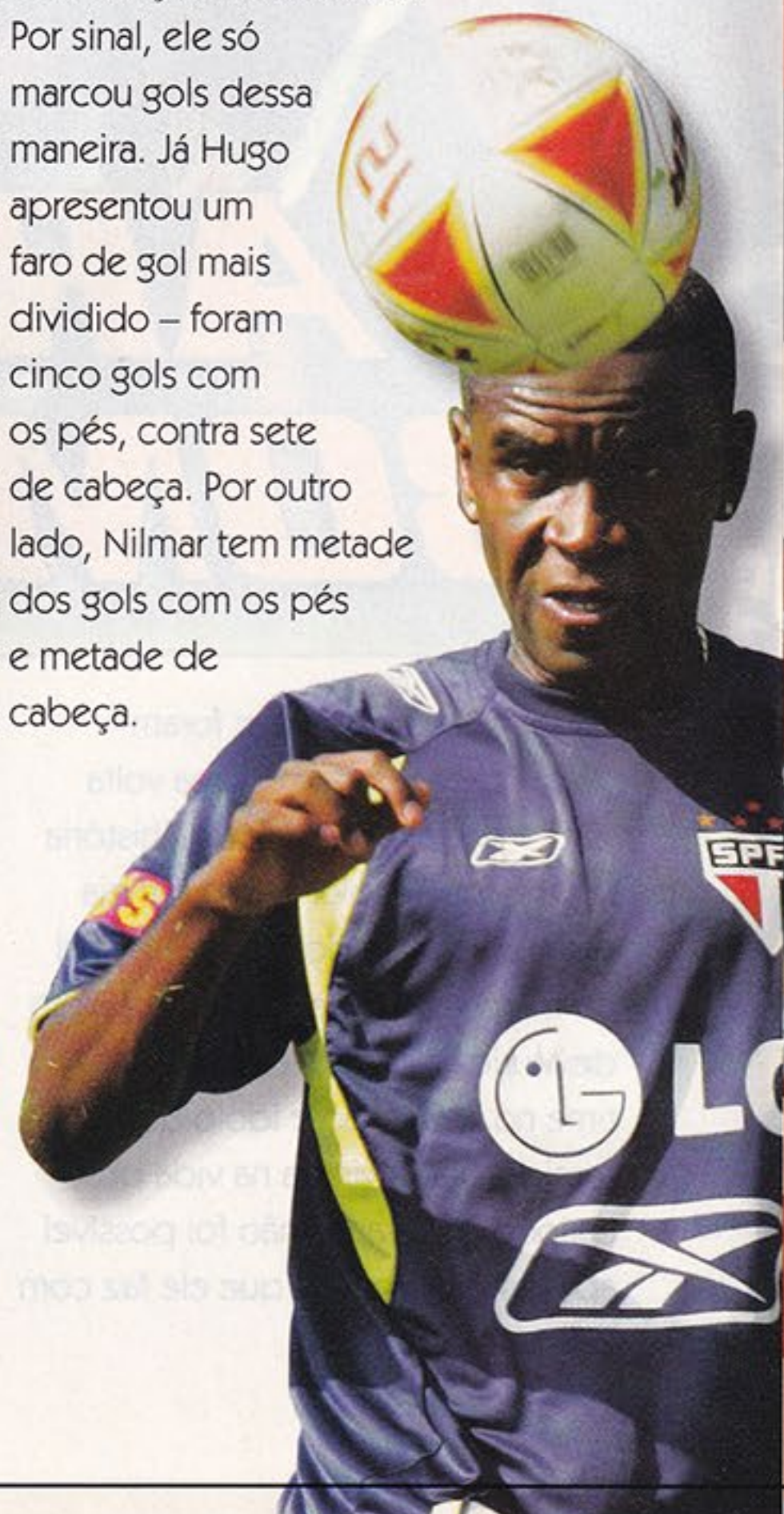
DESBANCANDO OS MATADORES

Com exceção de Nilmar, todos os outros consagrados artilheiros que disputam o Brasileirão foram desbancados por Hugo quando o assunto é cabeçada. Para se ter uma idéia do tamanho do feito, basta constatar que os cinco primeiros colocados na tabela de goleadores do campeonato nem chegam perto do são-paulino. Autor de 21 gols, Kléber Pereira anotou somente dois de cabeça até a 38ª rodada. Já Alex Mineiro fez quatro, contra três de Washington, dois de Keirison e nenhum de Guilherme.

“Eu tenho uma vantagem em relação a esse pessoal, já que venho de trás, tentando fugir da marcação de um volante, geralmente mais baixo”, justifica Hugo, citando que os camisas 9 legítimos são sempre cercados por beques grandalhões. “Tomara que continuem sem perceber meus gols de cabeça,



porque gostei dessa história de balançar as redes.” Livre da concorrência dos artilheiros, Hugo só viu um zagueiro se aproximar de verdade dele: Índio, do Inter, anotou seis vezes de cabeça no Brasileirão. Por sinal, ele só marcou gols dessa maneira. Já Hugo apresentou um fardo de gol mais dividido – foram cinco gols com os pés, contra sete de cabeça. Por outro lado, Nilmar tem metade dos gols com os pés e metade de cabeça.





SURPRESA EM BANGU

Pintor de rodapé, anão, baixinho... apelidos como esses fizeram parte da infância e início de adolescência de Hugo em Bangu, no Rio de Janeiro. O filho mais velho de seu José Henrique e de dona Albertina só começou a ganhar altura e


peso ao completar 15 anos de idade. "O pessoal do bairro vive ligando para perguntar se o Hugo que está fazendo tanto gol de

cabeça é aquele mesmo que cresceu na área", conta o são-paulino.

Quando criança, ele fugia como podia das jogadas pelo alto. "Além de ser baixinho, eu não gostava de ficar cabeceando a bola, não. Doía pra caramba", reconhece Hugo.

"Meus antigos vizinhos ainda têm na memória aquele Hugo pequeno, o menor da turma, que não jogava no Boavista, time do bairro, porque o técnico o achava muito fraquinho", acrescenta.

Os antigos companheiros do Boavista torcem a distância pelo sucesso de Hugo. "O pessoal me ajudou a superar um dos momentos mais difíceis da carreira, quando a diretoria do São Paulo havia decidido me mandar embora",

recorda. Apesar de tudo, o meia sempre manteve um pontinho de esperança de que poderia reverter as coisas. "Não queria sair pela porta de trás do Morumbi. Se fosse para ir embora, teria de ser valorizado, e rendendo dinheiro para o clube." E é assim que será. Ídolo da torcida, Hugo já foi cobiçado por times do exterior no segundo semestre deste ano. "Mas eu não penso em partir agora. Demorei tanto para cavar meu lugar... no momento, sonho em ser titular na Libertadores de 2009 e ganhar o título", finaliza o camisa 18, cujo contrato termina em dezembro do próximo ano. "A torcida é um dos fatores que me segura aqui. Em todos os momentos eles me apoiaram." 



NOSSO TIME VAI CONTINUAR NO MORUMBI

Juvenal Juvêncio garante a permanência de quase todo o elenco para a próxima temporada, sonhando com o hepta

Depois de festejar o sexto título nacional do Tricolor, o torcedor deve estar se perguntando se o elenco sofrerá muitas perdas para a temporada 2009. O presidente Juvenal Juvêncio traz a boa notícia: "Nosso time vai continuar no Morumbi. Não haverá desmanche nenhum". Nesta entrevista concedida pouco depois do hexa, o principal dirigente são-paulino anuncia ainda a chegada de Wagner Diniz, lateral-direito do Vasco, e promete um grupo muito forte para tentar o tetra na Libertadores e o hepta no Brasileirão.

O título com certeza irá valorizar os jogadores do São Paulo. Há o risco de um desmanche?

Nosso time vai continuar no Morumbi. Não haverá

desmanche nenhum. Claro que existe o imponderável, como algo que não depende da nossa vontade. Mas, para esses casos, existem as multas rescisórias, que deixam belas quantias aos cofres do clube.

E os reforços?

Já acertamos com o Wagner Diniz e estamos atrás de outros nomes. Até a apresentação do elenco, ainda teremos mais reforços, para tornar o São Paulo ainda mais competitivo em 2009.


O objetivo maior será a Libertadores ou o hepta?

Não dá para dizer nada a esse respeito agora. Só teremos uma definição depois de nos reunirmos com a comissão técnica e traçarmos a estratégia para 2009. De qualquer forma, o torcedor não pode esquecer que estamos um nível acima dos concorrentes.

O que você tem a dizer para aqueles que torceram contra?

Eles vão ter de esperar pelo próximo ano para secar, porque em 2008 não deu. Até a Federação Paulista de Futebol tentou jogar contra, e mesmo assim ficamos com o título. O São Paulo é unido, forte e é capaz de tudo. Na nossa última reza antes do jogo com o Goiás, o chão chegou a tremer.

Como explicar a volta por cima da sua equipe?

Tivemos alguns erros no primeiro semestre e o São Paulo demorou a se encontrar. Mas, no final do turno inicial, eu avisei todo mundo que a gente chegaria à última rodada lutando pelo título. Teve gente que duvidou, outros riram. A resposta esta aí: somos hexa. 



As grandes vitórias partem de simples decisões.

BOTELHO



Um incentivo a
mais na sua decisão.

Cursos
a partir de
R\$ 247,00*

Bolsa Idade com desconto de até 25% nos cursos de Licenciatura e Bacharelado.**

Bolsa Universidade com desconto de 15% nos cursos de Graduação Tecnológica.**

0800.282.3231
www.uniradial.edu.br

EUROPAN
unRadial

Estácio
ENSINO SUPERIOR

MARAJÓARA
Av. N. Sra do Sabará, 765

SANTO AMARO
R. Promotor Gabriel Netuzzi Perez, 108

MOOCA
R. do Oratório, 2.621

PINHEIROS
R. Cardeal Arcoverde, 928

VILA FORMOSA
R. Angá, 395

INTERLAGOS
Av. Jangadeiro, 111

BROOKLIN
Av. Morumbi, 8.700

JABAQUARA
Av. Jabaquara, 1.870

VILA DOS REMÉDIOS
Av. dos Remédios, 810

COTIA-EUROPAN
R. Howard A. Acheson Jr, 393.

SANTO ANDRÉ
R. das Esmeraldas, 67 - Bairro Jardim

*Desconto para mensalidades pagas no vencimento. Valores para ingressantes no 1º Semestre do Curso, regularmente no site. **Mais informações sobre bolsas e descontos no site.





O MA



Dagoberto mostra no Bezerrão a camisa do hexa brasileiro

FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

MAIOR DE TODOS

Sexto título brasileiro ratifica condição do São Paulo de principal vencedor do País e acaba com o tabu do tricampeonato

Um turista estrangeiro desavisado que chegar ao Brasil disposto a conhecer mais sobre nosso futebol com certeza perguntará qual o clube que mais venceu o Campeonato Brasileiro. Ele também irá querer saber quem levantou mais vezes a Taça Libertadores e o Mundial de Clubes. E a resposta para as três perguntas é a mesma: São Paulo Futebol Clube.

O maior vencedor do País do Futebol acaba de alcançar mais um feito: se tornou o primeiro tricampeão consecutivo do Brasileirão e o primeiro hexa (levando em conta a soma de todas as conquistas nacionais). Rogério Ceni, André Dias, Hernanes, Jorge Wagner e Dagoberto conseguiram o que nem verdadeiras constelações, como as montadas por Inter na década de 70 e Flamengo na

década de 80, foram capazes. O Palmeiras, por exemplo, foi bicampeão em 1972 e 73 com Dudu e Ademir da Guia e era tido como a Academia, mas só obteve o 11º lugar no ano em que poderia ser tri. Em 1977, foi a vez do Inter, que tivera Falcão, Carpegiani e Figueroa amargar a decepção pela não conquista do terceiro título seguido – a equipe gaúcha acabou na 25ª posição, enquanto o Tricolor



São-paulinos na festa após a vitória sobre o Goiás

festejou sua primeira taça nacional. Depois, o Flamengo sofreu com o tabu do tri. Os cariocas, que dominaram o País com Zico, Tita, Andrade e Nunes em 1982 e 83, ficaram na quinta colocação no Brasileirão de 1984. As últimas vítimas foram Palmeiras e Corinthians, ambos na década de 90. Primeiro o Palmeiras da Parmalat, e depois o Corinthians. “A gente entrou para sempre na história do São Paulo e do futebol brasileiro. Isso ninguém apagará”, festeja o volante Hernanes, maior destaque da campanha atual.

TRI ENGASGADO

O torcedor são-paulino também sofria com a síndrome do tricampeonato. Em seus 78 anos de história, o clube do Morumbi já esteve perto da façanha oito vezes,

mas sempre bateu na trave. Foi assim na Libertadores, no Mundial de Clubes, na Recopa Sul-americana e no Paulistão. O maior dos jejuns é no estadual, em que o Tricolor parou no bi em cinco oportunidades.

Porém, a derrota mais dolorida ocorreu na final da Libertadores de 1994. Além de impedir que o Tricolor dominasse a América pela terceira vez consecutiva, o tropeço na final contra o Vélez Sarsfield inviabilizou outros dois possíveis tris: o do Mundial de Clubes e o da Recopa Sul-americana.

“Mas esse jejum já era. Apagamos qualquer má lembrança e a partir de agora precisamos pensar em dominar o mundo de novo”, diz o zagueiro André Dias, sem esconder a vontade de equilibrar o slogan do 6-3-3.

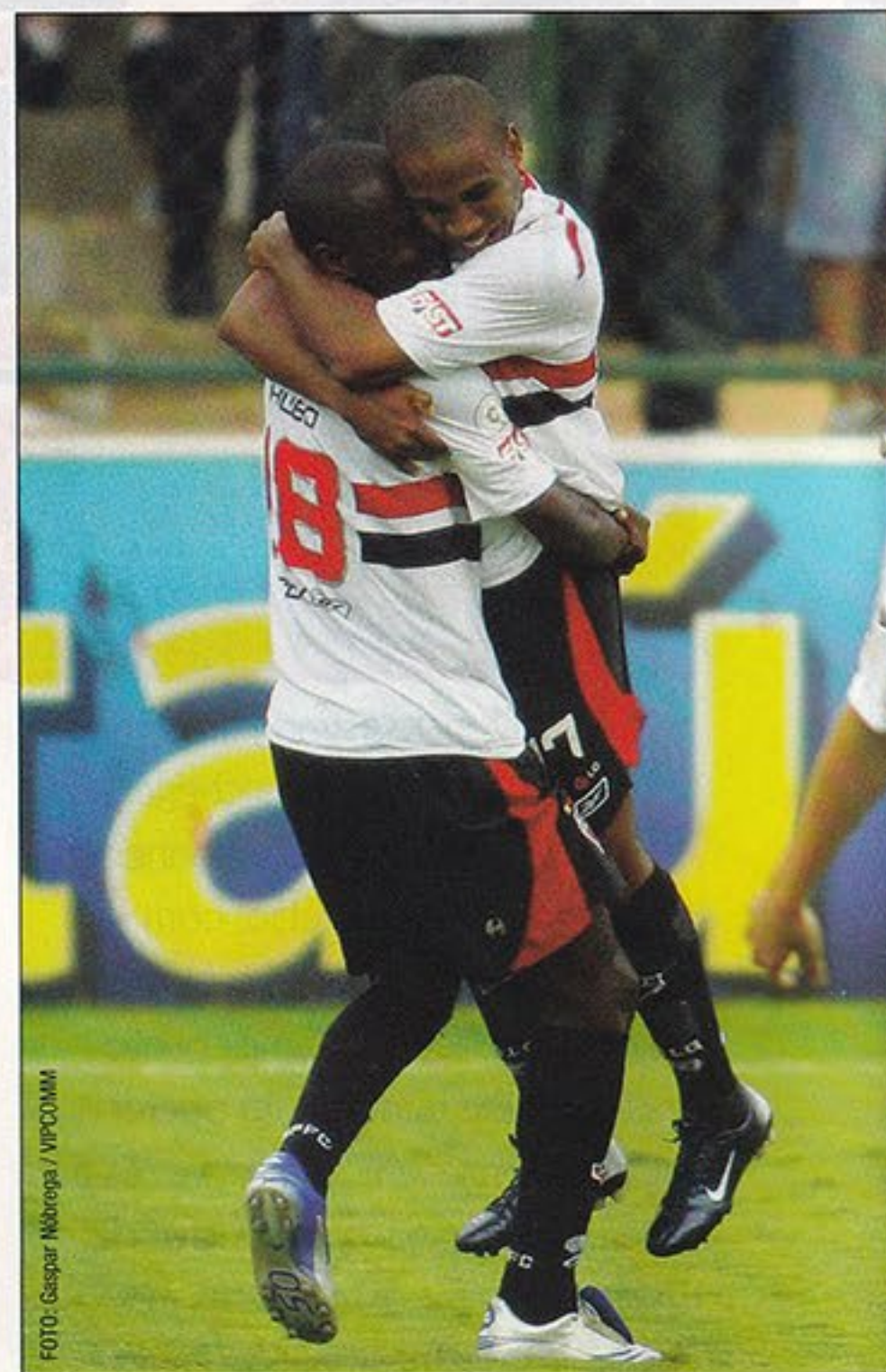


FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMMM

Acima, Borges (à dir.) é abraçado por Hugo depois de marcar o gol no Bezerrão; abaixo, o capitão Rogério Ceni solta o grito de campeão



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMMM

SPRINT DE CAMPEÃO

Para levantar a taça do tricampeonato, o Tricolor somou 41 dos últimos 51 pontos disputados no Brasileirão

Se a campanha do São Paulo nos títulos brasileiros de 2006 e 2007 foi marcada pela regularidade, a deste ano ficará na história pela emoção. Até soltar o grito de campeão, o torcedor tricolor conviveu com um turbilhão de sentimentos, como decepção, alegria, choro... Tudo porque o início não foi dos melhores e somente um *sprint* de campeão possibilitou ao capitão Rogério Ceni dar a volta olímpica pelo terceiro ano seguido.

Como um queniano numa prova de atletismo, o Tricolor arrancou a partir do início do segundo turno e foi ultrapassando um a um. Nas 17 rodadas que antecederam o título, o time de Muricy Ramalho alcançou a expressiva marca de 80% de aproveitamento.

“Quando ficamos 11 pontos atrás do Grêmio, muita gente garantiu que estávamos fora da briga. Mas eu sempre acreditei no potencial do São Paulo”, garante o volante Jean, grande revelação da equipe na temporada.

Um segredo da arrancada final dos são-paulinos foi a invencibilidade de 18 partidas – a última derrota ocorreu há mais de três meses, diante do Grêmio, em 17 de agosto, pela primeira rodada do segundo turno.

Além de não perder, o time ainda acelerou fundo nos últimos jogos. “Chegamos a sete vitórias nas últimas oito partidas. Isso, numa reta final de Brasileirão, é impressionante”, confessa o

JOGO A JOGO

10/05	São Paulo	0 x 1	Grêmio	Morumbi
18/05	Atlético-PR	1 x 1	São Paulo	Arena da Baixada
25/05	São Paulo	1 x 1	Coritiba	Morumbi
01/06	Santos	0 x 0	São Paulo	Vila Belmiro
07/06	São Paulo	5 x 1	Atlético-MG	Morumbi
14/06	Flamengo	2 x 4	São Paulo	Maracanã
21/06	São Paulo	1 x 0	Sport	Morumbi
29/06	Cruzeiro	1 x 1	São Paulo	Mineirão
06/07	São Paulo	1 x 1	Ipatinga	Morumbi
09/07	Náutico	2 x 1	São Paulo	Aflitos
13/07	São Paulo	2 x 1	Palmeiras	Morumbi
16/07	Vitória	1 x 3	São Paulo	Barradão
20/07	São Paulo	2 x 1	Botafogo	Morumbi
23/07	Inter	2 x 0	São Paulo	Beira-Rio
27/07	São Paulo	3 x 1	Portuguesa	Morumbi
30/07	Figueirense	1 x 1	São Paulo	Orlando Scarpelli
03/08	São Paulo	4 x 0	Vasco	Morumbi
06/08	Fluminense	3 x 1	São Paulo	Maracanã
09/08	São Paulo	2 x 1	Goiás	Morumbi
17/08	Grêmio	1 x 0	São Paulo	Olímpico
20/08	São Paulo	3 x 1	Atlético-PR	Morumbi
24/08	Coritiba	2 x 2	São Paulo	Couto Pereira
31/08	São Paulo	0 x 0	Santos	Morumbi
03/09	Atlético-MG	1 x 1	São Paulo	Mineirão
14/09	São Paulo	2 x 0	Flamengo	Morumbi
21/09	Sport	0 x 0	São Paulo	Ilha do Retiro
28/09	São Paulo	2 x 0	Cruzeiro	Morumbi
04/10	Ipatinga	1 x 3	São Paulo	Ipatingão
09/10	São Paulo	1 x 0	Náutico	Morumbi
19/10	Palmeiras	2 x 2	São Paulo	Parque Antártica
23/10	São Paulo	2 x 1	Vitória	Morumbi
29/10	Botafogo	1 x 2	São Paulo	Engenhão
02/11	São Paulo	3 x 0	Inter	Morumbi
08/11	Portuguesa	2 x 3	São Paulo	Canindé
16/11	São Paulo	3 x 1	Figueirense	Morumbi
23/11	Vasco	1 x 2	São Paulo	São Januário
30/11	São Paulo	1 x 1	Fluminense	Morumbi
7/12	Goiás	0 x 1	São Paulo	Bezerrão

ESSE JEJUM JÁ ERA. APAGAMOS QUALQUER MÁ LEMBRANÇA E A PARTIR DE AGORA PRECISAMOS PENSAR EM DOMINAR O MUNDO DE NOVO

ANDRÉ DIAS







goleiro Rogério Ceni. A série de triunfos começou diante do Vitória e vitimou também Botafogo, Internacional, Portuguesa, Figueirense, Vasco e por último o Goiás, no jogo do título.

“O São Paulo atingiu um *status* tão bacana que hoje os outros times o temem. Quando começamos a chegar, percebemos que os demais se assustaram”, reconhece o meia Jorge Wagner.

NA HORA H

O Brasileirão de 2008 teve apenas seis líderes diferentes: São Paulo, Grêmio, Flamengo, Palmeiras, Cruzeiro e Náutico. Durante a maior parte do tempo, a ponta foi ocupada por gremistas e flamenguistas. Já palmeirenses e cruzeirenses estiveram quase que todo campeonato no G-4, grupo dos que se classificam para a Taça Libertadores do ano seguinte. Por sua vez, o Tricolor permaneceu fora dos holofotes em 25 das 38 rodadas. Após o terceiro e o quarto jogos, o time do Morumbi chegou a ocupar a zona de rebaixamento. Já na 17ª rodada, alcançou pela primeira vez o G-4, onde permaneceu somente por três jogos. O São Paulo tratou de colocar as coisas no lugar ao longo do turno final. “A gente teve mais tempo para treinar e conseguiu se focar exclusivamente no Brasileiro. Aí, meu amigo, ninguém segurou”, diz Muricy, que participou das três campanhas campeãs brasileiras. O Tricolor voltou ao G-4 na 29ª rodada e assumiu a ponta para não mais perdê-la na 33ª rodada.

OS SUPERCAMPEÕES

 Lyon (França)	7 títulos seguidos	(2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008)
 Porto (POR)	3	(2006, 2007 e 2008)
 Inter de Milão (ITA)	3	(2006, 2007 e 2008)
 Real Madrid (ESP)	2	(2007 e 2008)
 Manchester United (ING)	2	(2007 e 2008)
 SÃO PAULO	3	(2006, 2007 e 2008)



UM MUNDO PARA POUCOS

O tri consecutivo colocou o Tricolor na seleta galeria de grandes clubes mundiais que dominam amplamente suas ligas nacionais. O time de Muricy Ramalho passa a figurar ao lado de equipes como Lyon, Inter de Milão, Real Madrid, Manchester United e Porto.

“O futebol moderno cobra organização, boa administração e muito trabalho. Por isso, um seleto grupo tem a hegemonia”, avalia Muricy. “No campeonato por pontos corridos, vai ganhar aquele que for mais preparado. E no Brasil não tem ninguém melhor do que a gente hoje”, acrescenta.



EVOLUÇÃO TRICOLOR

1ª rodada	14º lugar
2ª	15º
3ª	17º
4ª	18º
5ª	11º
6ª	6º
7ª	6º
8ª	7º
9ª	7º
10ª	9º
11ª	7º
12ª	6º
13ª	5º
14ª	6º
15ª	5º
16ª	6º
17ª	4º
18ª	4º
19ª	4º
20ª	5º
21ª	5º
22ª	5º
23ª	5º
24ª	6º
25ª	5º
26ª	5º
27ª	5º
28ª	5º
29ª	4º
30ª	4º
31ª	2º
32ª	2º
33ª	1º
34ª	1º
35ª	1º
36ª	1º
37ª	1º
38ª	1º

O CAMINHO RUMO AO HEXA:

1977:

O primeiro título foi marcado pela superação. Liderado por Valdir Peres, o Tricolor calou cem mil atleticanos no Mineirão após a vitória por 3 a 2 nos pênaltis. O Galo chegara à final com a melhor campanha entre os 62 clubes e ainda enfrentava um São Paulo desfalcado de Serginho Chulapa. Por isso, o técnico tricolor Rubens Minelli jogou pelo 0 a 0. Nas penalidades, o São Paulo ainda saiu perdendo por 2 a 0 - Getúlio errou a primeira batida. Mas depois Valdir Peres começou a catimbar, levando Joãozinho, Toninho Cerezo e Márcio a errarem. Já Peres, Antenor e Bezerra converteram seus pênaltis e asseguraram a taça.

Time base: Valdir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra e Viana (Neca); Mirandinha e Zé Sérgio. Técnico: Rubens Minelli.

1986:

Os Menudos do Morumbi garantiram o bi numa final contra o Guarani ainda mais dramática. Após empate por 1 a 1 no Morumbi, o São Paulo tinha de vencer no Brinco de Ouro. Saiu perdendo com gol contra de Nelsinho, e pouco depois empatou com outro gol contra, de Ricardo Rocha. O jogo foi para a prorrogação e Pita virou. Porém, Boiadeiro e João Paulo recolocaram o Bugre na frente: 3 a 2. Até que, no último lance do jogo, o artilheiro Careca salvou a pele são-paulina com um golaço. O 3 a 3 levou o confronto para os pênaltis, vencidos pelo São Paulo por 4 a 3 - Dario Pereyra, Fonseca,

Rômulo e Wagner Basílio marcaram, e apenas Careca errou.

Time base: Gilmar; Fonseca, Wagner Basílio, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sidney (Rômulo). Técnico: Pepe

1991:

O tri surgiu para acabar com uma das maiores injustiças do futebol: de que Telê Santana era pé-frio. Em 1991, os rivais o tachavam como perdedor, e o técnico se viu pressionado na final do Brasileirão diante do pequeno Bragantino. O Tricolor ainda havia caído nas duas finais anteriores, contra Vasco em 1989 e Corinthians em 1990. Telê calou os críticos com um time que se transformou anos depois no maior da história do clube. Porém, o gol salvador foi de um reserva. No jogo de ida, no Morumbi, Mário Tilico



entrou no lugar de Elivélton e fez 1 a 0. Como houve empate por 0 a 0 em Bragança Paulista, o tricampeonato foi para o Morumbi.

Time base: Zetti; Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldão, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio).
Técnico: Telê Santana

2006:

O retorno de Muricy Ramalho ao Morumbi foi decisivo para o fim do longo jejum de 15 anos sem títulos nacionais.

Entre 1991 e 2005, o Tricolor focou todas as atenções na Libertadores e no Mundial. Já com Muricy, o objetivo era acabar com a fila. E o tetra veio com extrema facilidade. Disputado por pontos corridos, o Brasileirão teve o São Paulo como líder em 29 das 38 rodadas - a partir da 12ª rodada, nenhum outro clube ocupou a ponta. O Tricolor ainda fechou sua participação com 78 pontos, nove a mais que o Internacional. O time de Muricy conquistou também melhor ataque, melhor defesa e maior número de vitórias.

Time-base: Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Mineiro, Josué,

Souza e Danilo; Leandro e Aloísio.
Técnico: Muricy Ramalho

2007:

Como em 2006, o São Paulo levou o título do Brasileirão de 2007 com folga. A quatro rodadas do fim, a quinta taça nacional já estava garantida - a vitória por 3 a 0 sobre o América-RN se transformou no jogo da festa. O Tricolor ainda se tornou o primeiro clube brasileiro a ganhar o Brasileiro por cinco vezes. Para se ter uma idéia da superioridade são-

Paulista em 2007, o vice-campeão Santos ficou 15 pontos atrás. Já a defesa que teve Rogério Ceni, Breno, Miranda e Alex Silva sofreu apenas 19 gols em 38 partidas - média de meio gol por jogo. A campanha também marcou o surgimento de Hernanes, que teve a dura missão de substituir Mineiro.

Time-base: Rogério Ceni; Alex Silva, Breno e Miranda; Leandro, Hernanes, Richarlyson, Jorge Wagner e Júnior; Dagoberto e Aloísio. Técnico: Muricy Ramalho



FOTO: Gaspar Móbrega / WPCOMM



YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

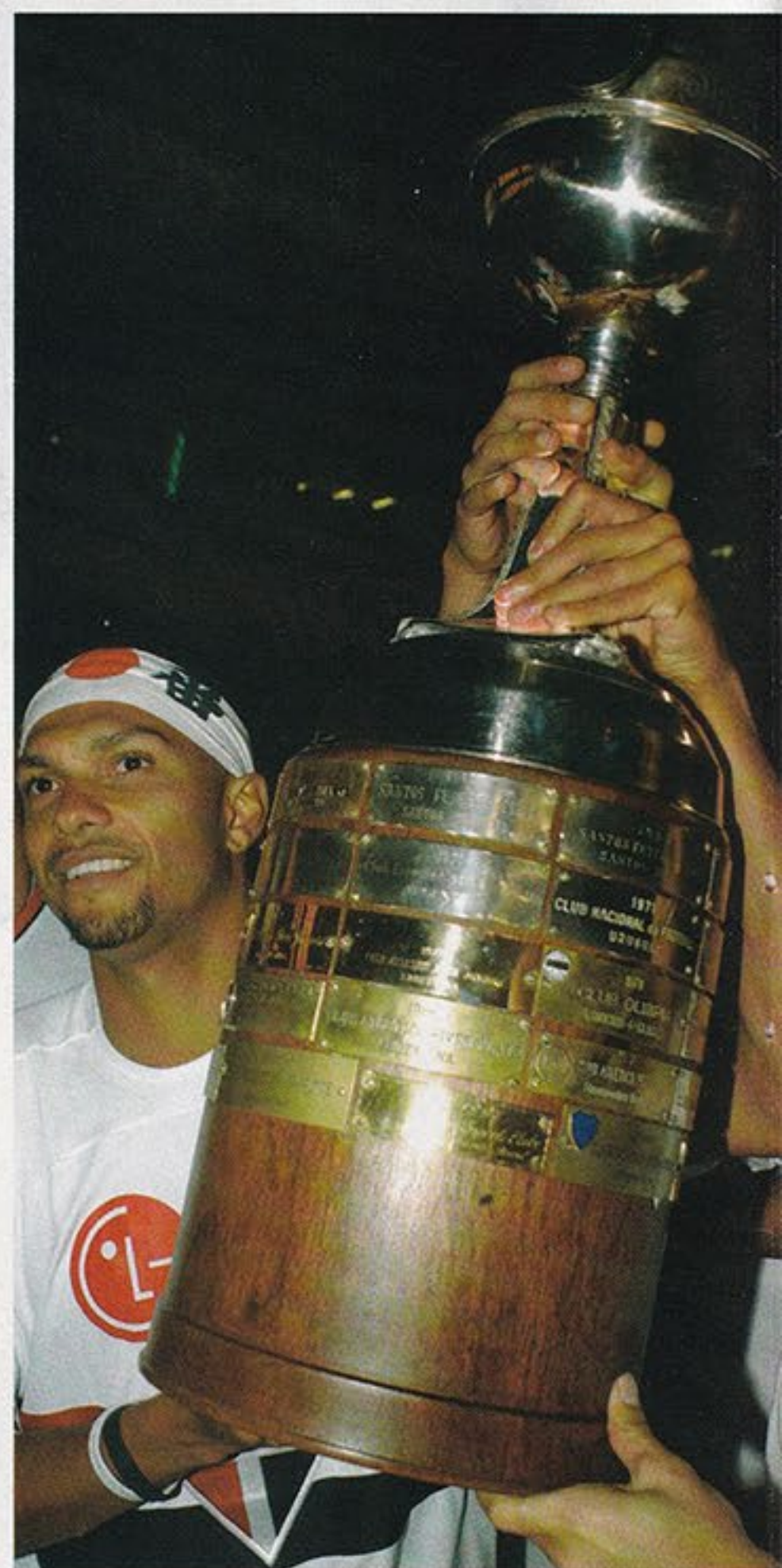
Reebok

UM MÊS PARA FESTEJAR

Foi em dezembro que o Tricolor conquistou seus três títulos mundiais; aniversário do clube também é comemorado neste mês

Cerveja, vinho, fogos de artifício, churrasco... Seja como for, você, são-paulino, tem bons motivos para comemorar a chegada de dezembro. Foram nesses 30 dias do último mês do ano que o Tricolor viveu as mais fortes emoções, e que até hoje merecem ser lembradas. Ou você já se esqueceu que o clube foi refundado em 16 de dezembro de 1935, quando ganhou jeito de time grande? Mas também há o que celebrar nos dias 12, 13 e 18. Nestas datas, o São Paulo assegurou seus três títulos mundiais, sempre no Japão, e diante de adversários considerados favoritos. A primeira taça chegou em 13 de dezembro de 1992, após vitória suada, e com direito a golaço de Raí, por 2 a 1 sobre o Barcelona. O bi surgiu no ano seguinte, em 12 de dezembro. O derrotado da vez foi o Milan, que amargou um gol meio sem jeito de Müller

a quatro minutos do apito final. Já o último troféu mundial se deu em 18 de dezembro de 2005, depois que Mineiro superou o goleiro Reina e fez o Liverpool conhecer o poder do São Paulo em decisões internacionais. Essas conquistas ainda garantem importante *status* ao clube, algo valioso na hora de se reforçar. "Quando fiquei sabendo que o São Paulo queria me contratar, lembrei na hora daquela final com o Barcelona. Eu tinha 9 anos e trabalhava na roça para ajudar meus pais, mas naquela manhã fiquei em casa para ver o jogo. Não tem como se esquecer do gol de falta do Raí", admite o atacante Dagoberto, para em seguida completar: "Fiz a maior força para vir para o São Paulo mesmo. Quem não quer jogar num clube vencedor?". Ele chegou a entrar na Justiça contra o Atlético-PR, sua antiga equipe, reivindicando o direito de se transferir para o Morumbi.



A coleção de títulos internacionais no mês de dezembro ainda conta com uma Copa Conmebol, alcançada em 21 de dezembro de 1994. "Ganhamos do Peñarol por 3 a 0 em pleno estádio Centenário", diz Muricy Ramalho, técnico do Expressinho, como era conhecido o time de garotos do Tricolor. Rogério Ceni é o único atleta remanescente daquela turma.

DOCES LEMBRANÇAS

Relembre os três Mundiais conquistados pelo São Paulo:

13 DE DEZEMBRO DE 1992

São Paulo 2

Barcelona 1

Local: estádio Nacional, em Tóquio (JAP)

Árbitro: Juan Carlos Lostau (Argentina)

Gols: Stoichkov aos 12 minutos e Raí aos 27 do 1º tempo; Raí aos 34 do 2º

Cartões amarelos: Ronaldão e Toninho Cerezo (SP); Beguiristain e Goicoechea (BAR)

Público: 60 mil pessoas

São Paulo: Zetti; Vítor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Toninho Cerezo (Dinho), Pintado e Raí; Cafu, Palhinha e Müller.

Técnico: Telê Santana

Barcelona: Zubizarreta; Ferrer, Koeman, Guardiola e Euzébio; Bakero (Goicoechea), Amor, Witschge e Beguiristain (Nadal); Stoichkov e Laudrup.

Técnico: Johann Cruyff

12 DE DEZEMBRO DE 1993

São Paulo 3

Milan 2

Local: estádio Nacional, em Tóquio (JAP)

Árbitro: Joel Quinou (França)

Gols: Palhinha aos 19min do 1º tempo; Massaro aos 3, Cerezo aos 14, Papin aos 36 e Müller aos 41 do 2º tempo

Cartões amarelos: Ronaldão e Toninho Cerezo (SP); Papin (MIL)

Público: 52.275 pagantes

São Paulo: Zetti; Cafu, Válber, Ronaldão e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Müller e Palhinha (Juninho).

Técnico: Telê Santana

Milan: Rossi; Panucci, Costacurta, Baresi e Maldini; Albertini (Alessandro), Donadoni e Desailly; Massaro, Papin e Raduciu (Tassoti).

Técnico: Fabio Capello

18 DE DEZEMBRO DE 2005

São Paulo 1

Liverpool 0

Local: estádio Internacional, em Yokohama (JAP)

Árbitro: Benito Armando Archundia (México)

Gol: Mineiro aos 26min do 1º tempo

Cartão amarelo: Lugano (SP)

Público: 66.821 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite).

Técnico: Paulo Autuori

Liverpool: Reina; Finnan, Hyypia, Carragher e Warnock (Riise); Sissoko (Pongolle), Xabi Alonso, Gerrard e Luis Garcia; Kewell e Morientes (Crouch).

Técnico: Rafa Benítez





A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

Nunca foi tão fácil ficar em forma sem sair de casa!

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR

São Paulo
Avenida Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200

Curitiba
Rua Carlos de Carvalho, 2290
(41) 3015-6635

Porto Alegre
Rua Quintino Boucaiúva, 291
(51) 3391-9270

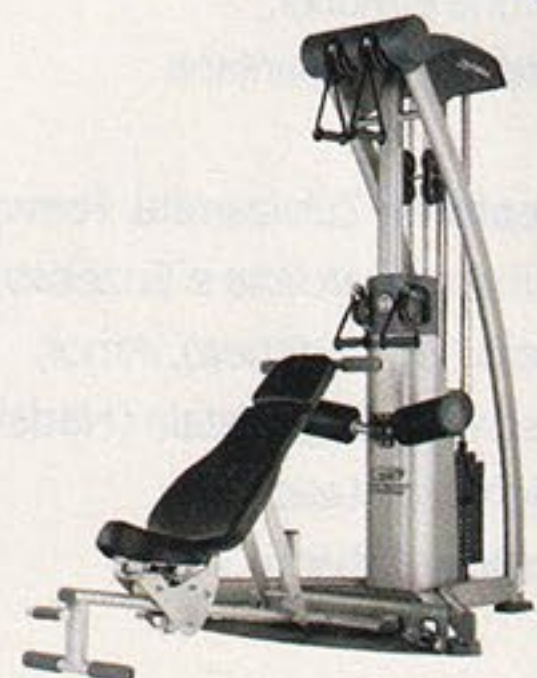
www.lifefitness.com.br
SAC: 0800.773.8282



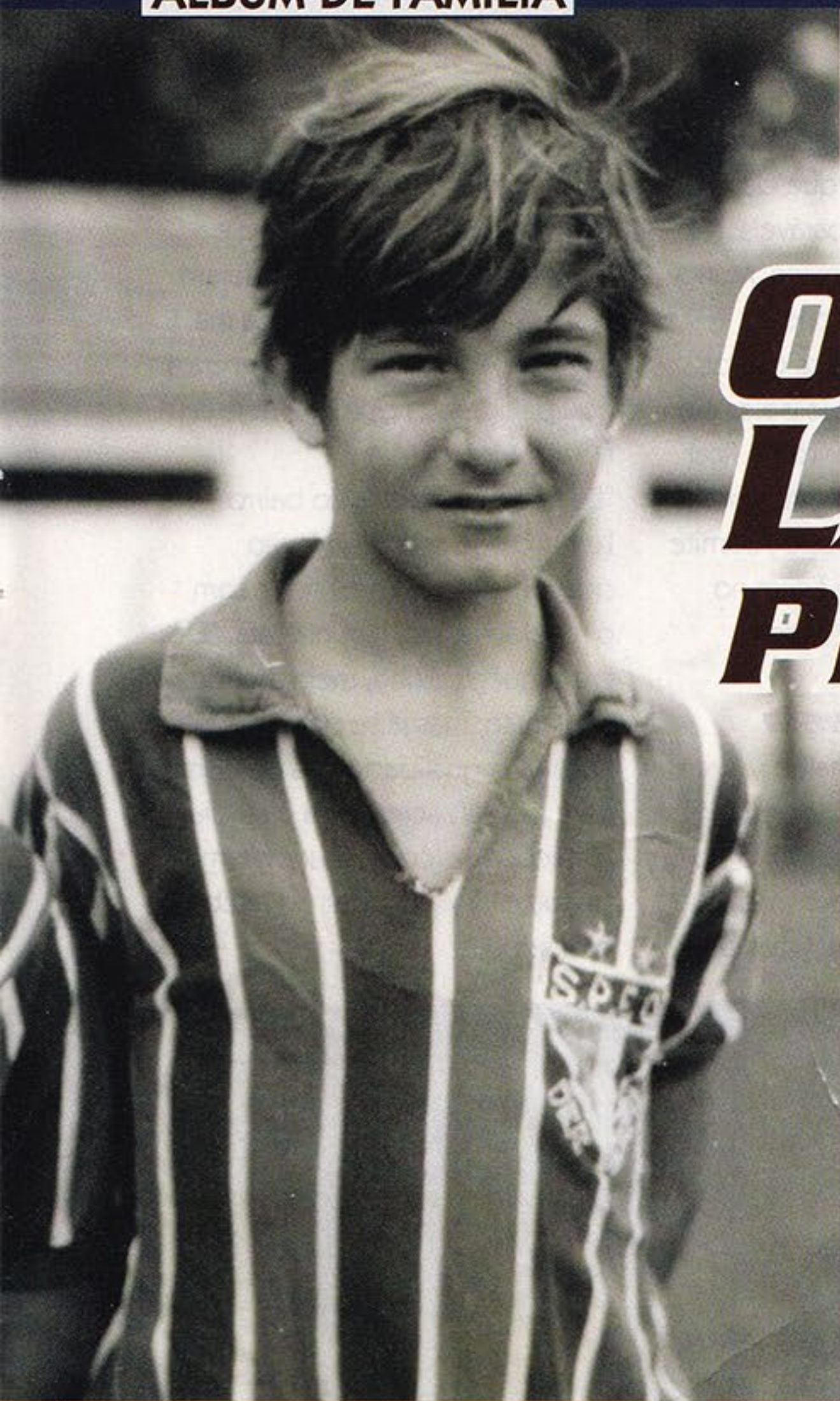
X3 Cross-Trainer



T5-0 Esteira



G5 Home Gym



O OUTRO LADO DO PROFESSOR

Em casa, Muricy lava a louça, é piadista, adora mimar suas duas cachorras e se orgulha de nunca ter levantado a mão para os filhos

Quem vê Muricy Ramalho enfurecido à beira do gramado ou respondendo firme aos jornalistas deve imaginar que o treinador do São Paulo vive de mal com a vida. Ledo engano. Quando deixa de lado as obrigações de comandante do Tricolor, ele se transforma, conforme garantem seus familiares. Muricy tem várias táticas para ficar calminho dentro de casa, como lavar a louça, passear com suas cachorras de estimação e descansar num sítio recém-comprado em Ibiúna. “Quando eu falo que o Muricy gosta de encarar a pia, ninguém acredita”,

conta sua esposa, Rose. “Ele não se assusta nem com a louça do almoço de domingo”, assegura a dona do coração do são-paulino há 31 anos. Seu lado zen é comemorado pelos três filhos: Fabíola, de 26 anos; Muricy Júnior, de 19; e o caçula Fábio, de 14. “O Muricy já deu bronca nos meninos, mas nunca teve coragem de bater em nenhum deles”, entrega dona Neusa, a sogra. “O trabalho sujo, de dar algumas palmadas, quando necessário, sempre ficou comigo”, ressalta Rose. Se os filhos têm tratamento diferenciado, o que dizer então de Giuly e Tutti, as cachorras do

treinador? “Elas são as duas paixões do papai”, avisa Fabíola. A yorkshire Giuly está com 11 anos, enquanto a maltês Tutti ainda não chegou a 4. Quando o São Paulo não treina pela manhã, Muricy acorda, toma café-da-manhã e sai com as duas para uma volta na praça próxima à casa dele, na região do Morumbi. Detalhe: ambas vão sem coleira e não desgrudam do “pai”. Porém, o mais curioso é descobrir que somente as cachorrinhas são capazes de amansar o técnico até após uma derrota do Tricolor. “Quando o São Paulo perde, a gente já sabe que o Muricy chegará furioso



em casa. Então vai cada um para o seu quarto dormir. Só a Giuly e a Tutti que ignoram esse momento e ficam esperando por ele na porta. Aí, basta que ele pise dentro de casa para começar a maior festa”, explica Rose.

E ninguém pode negar que elas são companheiras inseparáveis. Nas partidas de meio de semana, Muricy só consegue pegar no sono ao surgirem os primeiros raios de sol, em razão do estresse que passa em campo. “Eu tenho o hábito de ficar vendo o *replay* do jogo em plena madrugada, no sofá da sala”, admite o treinador. Giuly e Tutti ficam no colo do dono o tempo todo.

O GALÃ DO CAXINGUI

A família de Muricy Ramalho começou a ser construída onde ele nasceu e cresceu, no bairro do Jardim Caxingui, a poucos metros do estádio do Morumbi. Quando

criança, ele só queria saber de bola. Seu chute forte, a habilidade e a personalidade logo lhe renderam o *status* de dono do time da rua. E a grande adversária na época era a equipe liderada por Tata, hoje seu auxiliar técnico.

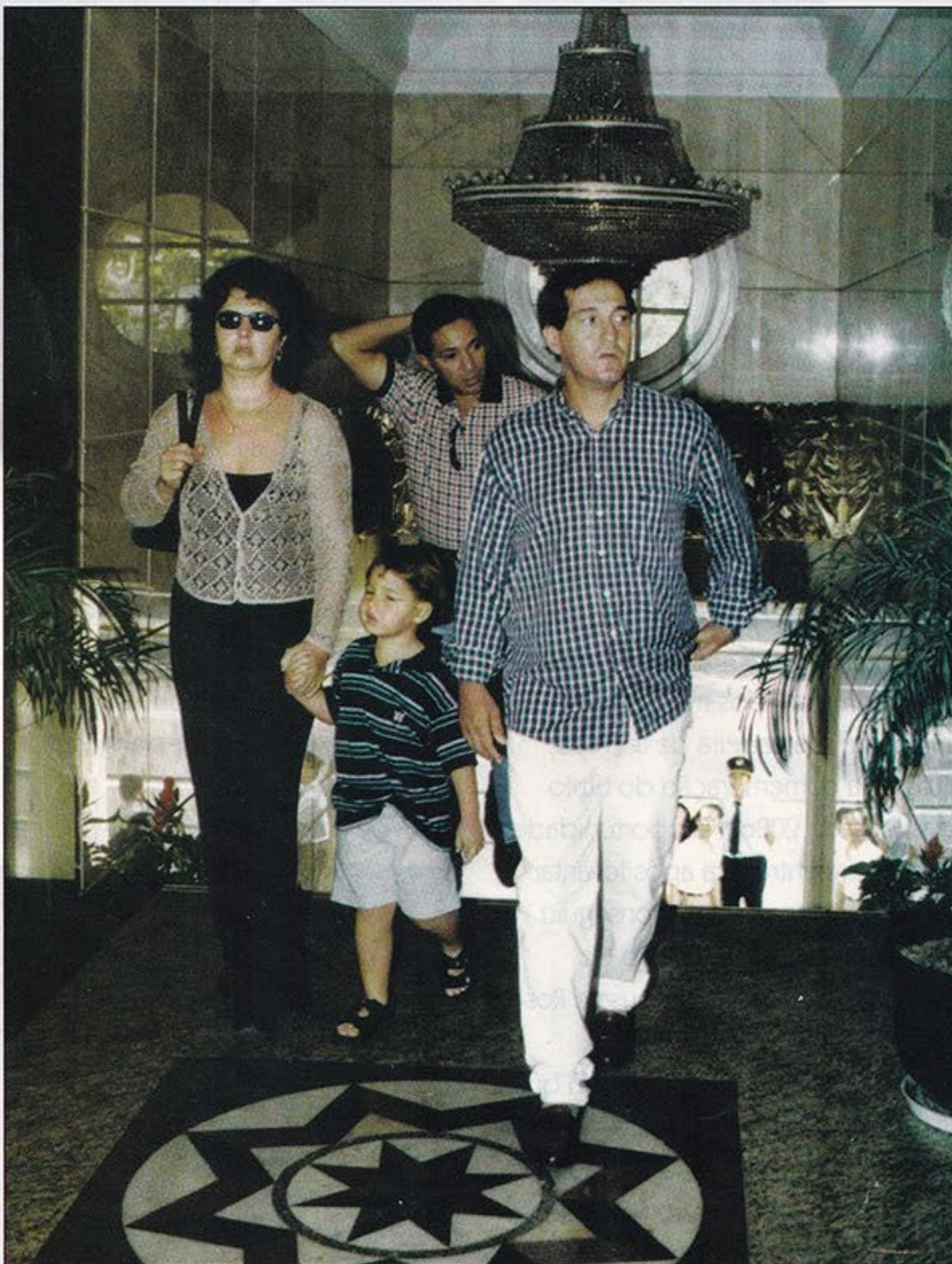
“Eu também morava no bairro. Lembro que saía cada jogão quando a gente encontrava com o time do Muricy”, conta Tata. “Ele era esquentadinho, meio metido a valentão, mas já se percebia que tinha uma qualidade fora do comum com a bola”, acrescenta o auxiliar técnico, que, como Muricy, também vingou e virou jogador de futebol profissional.





A casa dos pais de Muricy era colada à de dona Neusa, sua futura sogra. “Eu conheci o Muricy quando tinha 12 anos e ele 14. Mas num primeiro momento não tinha nada demais”, jura a esposa Rose. “Meus pais sempre foram muito amigos dos pais deles e viviam conversando.” Muricy e Rose só foram começar a se olhar de um jeito diferente na adolescência, mas o são-paulino era o galã do bairro. “Chovia menina atrás do Muricy quando ele tinha 18 anos. Como já jogava futebol e era bonitão, a mulherada caía matando”, recorda sua esposa, que assistia ao ataque das concorrentes calada. “Eu ficava espiando da janela e percebia

que ele chegava tarde quase todo dia. Minha esperança era que ele não namorava sério com nenhuma.” Um belo dia, Muricy voltou seus olhos para a vizinha e se encantou. Logo, eles estavam apaixonados e fazendo planos de casar. Nem o fato de a família de Rose ser corintiana fanática impediu que o amor entre eles florescesse. “Eu ia comprar jornal todo santo dia, para procurar por notícias do Muricy. Ele sempre foi o amor da minha vida”, confessa Rose, que trocou alianças com o treinador em 1979, no México.





SOGRA VIRA-CASACA

A rotina de treinos, viagens e jogos faz com que os jogadores e treinadores passem mais tempo fora de casa do que dentro. Muricy sabe bem disso e fez questão de reconhecer a importância da esposa e da sogra num dos momentos mais felizes de sua carreira de técnico, durante a comemoração do título brasileiro de 2006. Na oportunidade, na primeira entrevista após levantar a taça, ele disse que só conseguiu se dedicar tanto à profissão de treinador porque dona Neusa e Rose foram pai e mãe de seus filhos. Pode soar estranho num País em que as sogras são tão mal faladas, mas a relação de dona Neusa com Muricy é excepcional. "Eu gosto tanto do Muricy que acabei mudando de

time. Sempre fui corintiana, mas por causa dele virei a maior são-paulina de todas", assegura a sogra. Ela é tão fanática que só perdeu uma partida do Tricolor no Morumbi neste ano. "Somente não fui ao jogo contra o Corinthians, e porque o Muricy não deixou. Ele achou que poderia ser perigoso", justifica dona Neusa. Além de virar a casaca, a são-paulina

é uma fervorosa defensora do genro. "Não gosto quando falam mal dele no estádio, não. Já discuti com muita gente que o xingou", confessa a sogra, que está sempre acompanhada dos dois filhos meninos do técnico. "O ritual é o mesmo. Eu saio da minha casa de carro, o deixo no prédio do Muricy e pego o Muricy Junior e o Fabinho. Então, vamos a pé para o campo."



MORUMBI NOS TRINQUQUES



Parceria com a Visa e a Outplan irá garantir a renovação de 20 mil cadeiras no estádio e a facilitação na compra do ingresso

Os cambistas estão com os dias contados, pelo menos nos jogos do São Paulo. Graças à parceria firmada pelo Tricolor com a Visa e a Outplan, o torcedor poderá comprar a partir de 2009 ingressos pela internet utilizando apenas seu cartão de

crédito. O acordo também criará um espaço especial para clientes Visa – serão 20 mil lugares, distribuídos entre a arquibancada vermelha, o andar térreo e o Morumbi Premium (setor de numerada).

Todos os 20 mil assentos estarão adequados para jogos

internacionais, ou seja, terão números e seguirão os conceitos do padrão Fifa. “É mais um passo para adequar o Morumbi para receber a abertura da Copa do Mundo de 2014”, afirma Julio Casares, vice-presidente de Marketing e Comunicação do Tricolor. “Com

CAMPEÃO BRASILEIRO 77-86-91-06-07



certeza nosso estádio estará perfeito para os jogos do Mundial.”

A inauguração das novas cadeiras no Morumbi Premium e no setor térreo está prevista para maio, enquanto a arquibancada superior vermelha ficará pronta para o segundo semestre. Não há qualquer risco de as obras inviabilizarem a realização de jogos do São Paulo durante o período. Antes mesmo da colocação dos novos assentos, já estará em funcionamento o sistema de compra de ingressos pela internet – a previsão de estréia é para o Paulistão.

ADEUS, FILAS

A novidade apresentada pelo Tricolor em relação à compra do

ingresso tem tudo para virar um sucesso. São inúmeras vantagens. A primeira delas é o fato de o torcedor não ter de perder horas de seu precioso tempo em filas nas bilheteria. Com posse do cartão Visa, o são-paulino acessa o site www.futebolcard.com, escolhe o jogo que quer assistir, seleciona o setor e o lugar e, por fim, utiliza seu cartão de crédito para o pagamento. Então, entra em ação o Visa Passfirst, que trata-se de um serviço inédito no mundo e permite o uso do cartão de crédito não apenas como meio do pagamento de ingresso, mas também como instrumento de entrada em casas de espetáculo, teatros, cinema e estádios que utilizam catracas especiais.

Outra grande sacada se dá pelo fato de o Visa Passfirst eliminar uma etapa do processo de compra: não existe a necessidade de retirada e/ou entrega de ingressos, ou seja,

“ É MAIS UM PASSO PARA ADEQUAR O MORUMBI PARA RECEBER A ABERTURA DA COPA DO MUNDO DE 2014 ”

o cartão de crédito Visa usado durante a compra é o ticket de acesso ao local.

O presidente tricolor Juvenal Juvêncio festejou a novidade, pois tem a convicção de que o



tormento dos são-paulinos na hora de comprar ingressos termina a partir do Paulistão. “Eu chegava aqui no Morumbi e via filas, era informado da ação de cambistas... Esse Visa Passfirst irá se transformar numa carta de alforria”, prevê Juvenal, que chegou a montar uma comissão para tentar acabar com os cambistas durante o Brasileirão.

“A partir de agora, daremos um novo tratamento ao público de futebol. Quando colocamos esse sistema, damos o primeiro passo da maioria, do respeito dos dirigentes ao seu oxigênio, que é o público”, acrescenta o principal dirigente tricolor.

BEM NA FITA


O banho de modernidade que o Morumbi está ganhando mereceu elogios até dos jogadores. O goleiro Rogério Ceni e o volante Hernanes trocaram o dia de folga para participar do lançamento da parceria do Tricolor com a Visa e a Outplan e deixaram o local

entusiasmados. Eles fizeram o teste de compra de ingresso via internet e passaram seus cartões pela catraca.

“Estou pensando na possibilidade de adiar minha aposentadoria só para ver o Morumbi todo modernizado. Ele ficará

maravilhoso”, imagina o goleiro e capitão, que foi informado de que todas as obras no estádio estarão finalizadas até 2012. O vínculo de Rogério Ceni com o Tricolor se encerra dois anos antes.

Além da implantação de novos assentos e da introdução da compra de ingressos de maneira mais fácil, o Morumbi ganhará ainda uma churrascaria, um buffet infantil, uma escola de idiomas e a livraria Nobel, em fase final de construção – todos no andar térreo.

Por fim, o arquiteto Ruy Ohtake cuida de todos os detalhes para a reestruturação interna do Morumbi a partir de estruturas existentes ou a serem implementadas. A principal novidade é a criação de uma cobertura para a arquibancada e para o anel térreo. 





ADEUS, MARECHAL DA VIRADA

*São Paulo
perde Marcelo
Portugal
Gouvêa, grande
responsável
pelo
ressurgimento
do clube no
século 21*

O São Paulo voltou a ser São Paulo graças ao talento de Rogério Ceni, ao faro de gol de Luís Fabiano, à raça de Lugano... e a Marcelo Portugal Gouvêa. Mas quis o destino que o Marechal da Virada tricolor assistisse dos céus ao hexacampeonato brasileiro. Gouvêa, que recolocou o clube no caminho dos títulos ao se tornar presidente em 2002, morreu em 29 de novembro, aos 70 anos de idade, vítima de complicações após

a operação para a colocação de uma ponte de safena.

"Esse título é dedicado exclusivamente ao nosso eterno presidente", avisa o goleiro e capitão Rogério Ceni. "Dá para dizer sem medo de errar que o Marcelo foi o principal responsável pelo ressurgimento do São Paulo campeão", acrescenta, emocionado. E a sala de troféus no Morumbi é a maior prova da importância de Gouvêa. Quando ele assumiu a

presidência em 2002, o Tricolor amargava um jejum de 11 anos sem títulos brasileiros. Mais: o clube não participava da Taça Libertadores há oito anos. "Sofríamos com a pecha de amarelões quando o Marcelo se tornou presidente. Hoje em dia, o São Paulo é conhecido como o grande exemplo do futebol brasileiro", compara o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes.

Gouvêa presidiu o time do Morumbi durante quatro anos, divididos em

dois mandatos (entre 2002 e 2006, a gestão ainda não tinha duração de três anos). Entre as muitas vitórias obtidas, destaque para a volta do Tricolor à Libertadores, alcançada durante o Brasileiro de 2003, e os títulos do Mundial, da Libertadores e do Paulistão de 2005.

Tantas glórias foram fruto de sua capacidade para gerir um clube e pela inteligência na formação da diretoria. Gouvêa conseguiu convencer Juvenal Juvêncio a retornar ao futebol, criou a diretoria de planejamento, iniciou uma ampla reestruturação no Morumbi, inaugurou o Reffis e o CT de Cotia. "Além de resultados dentro do campo, o Marcelo colecionou vitórias fora dele. Foi em sua gestão que o São Paulo deixou de ser deficitário e passou a dar lucro", adverte o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha.

DÉCADAS DE CONTRIBUIÇÃO

A história de Marcelo Portugal Gouvêa com o Tricolor começou bem antes de sua eleição para a

presidência, em 2002. Em 5 de agosto de 1966, aos 28 anos, ele se tornou sócio do clube que tanto amava com o intuito de ajudá-lo a ser o maior de todos no Brasil. Apenas quatro anos depois, já foi eleito conselheiro.

Acumulou ainda os cargos de diretor administrativo, jurídico e de futebol na década de 80 antes de virar sócio benemérito, graças à fundamental ajuda quando intermediou com a Prefeitura a cessão do terreno da Barra Funda ao Tricolor. "Só temos um Centro de Treinamento como esses por causa da dedicação do Marcelo nas negociações com a Prefeitura", afirma João Paulo.

O Marechal da Virada ocupava desde 2006 o cargo de diretor de planejamento e desenvolvimento, tendo participação também no tricampeonato brasileiro, obtido em 2006, 2007 e 2008.

O presidente do tri mundial precisou ser submetido a uma cirurgia para a colocação de ponte de safena no início do mês de novembro, em razão de uma

insuficiência cardíaca. Dias depois da operação, seu quadro piorou, obrigando-o a voltar à UTI. Na noite de 29 de novembro, ele não resistiu e morreu, sendo enterrado no dia seguinte, no Cemitério São Paulo.

COMOÇÃO MUNDIAL

A perda de Marcelo Portugal Gouvêa mexeu com a comunidade tricolor espalhada pelo mundo. Mesmo da Turquia, o zagueiro Lugano mandou as condolências à família e demonstrou profundo pesar – ele foi a grande aposta de Gouvêa em 2003, apesar da desconfiança de torcedores, jornalistas e adversários. O zagueiro Rodrigo também se abalou com o adeus do Marechal da Virada. "Só tenho recordações maravilhosas dele. A dupla que o presidente Marcelo formou com o Juvenal era perfeita", ressalta. Por determinação da CBF, todas as partidas válidas pela penúltima rodada do Brasileirão tiveram um minuto de silêncio.

QUEM FOI:

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa (2 de março de 1938 - 29 de novembro de 2008)

Advogado

Sócio número 340 - desde 5/8/66

Conselheiro eleito em 25/4/1970


Conselheiro vitalício em 13/3/96

Diretor administrativo - 22/4/84 a 30/4/88

Diretor de futebol - 5/5/88 a 30/4/1990

Presidente da diretoria executiva - 20/4/2002 a 30/4/04

Reeleito presidente da diretoria executiva - 30/4/04 a 16/4/06

Diretor de planejamento e desenvolvimento - 16/5/06 





UMA MÁQUINA DE IDÉIAS

SUCESSO DO TRICOLOR EM CAMPO TEM A VER COM A SÉRIE DE AÇÕES DE MARKETING ENCABEÇADAS POR JULIO CASARES

O São Paulo faturou o sexto título nacional graças ao talento de uma turma boa de bola, a uma comissão técnica respeitada, a uma diretoria eficiente... e a uma equipe formada por Julio Casares e seus oito publicitários que revolucionaram o marketing no Morumbi. Baseados no Plano Diretor, esses tricolores de nascimento e criativos por natureza já contabilizam inúmeras ações que ajudam a explicar o sucesso do clube no País.

“Hoje, quando passo com o carro na frente do Morumbi e vejo aquela rampa do portão principal lotada de carros, até me emociono”, admite Casares, grande mentor do projeto que deu vida ao estádio – o dirigente deixou de ser recentemente o diretor de marketing do clube para ocupar a pasta de vice-presidente de Comunicação e Marketing.

Os números comprovam a eficiência da Máquina de Idéias em vermelho, branco e preto. “Antigamente, o Morumbi recebia a visita de 300

pessoas por dia. Hoje, são cerca de 3.500 consumindo no Santo Paulo Bar, na Megaloja, no Batismo Tricolor... E futuramente essas pessoas ainda terão a chance de freqüentar uma livraria, um cinema e muitas outras novidades.”

Além transformar a casa são-paulina numa importante fonte de renda, a iniciativa do marketing popularizou o Morumbi. “Um dos nossos desafios era fazer com que a imagem daquele portão principal sempre fechado desaparecesse, e em seu



FOTO: Wander Roberto / VPCOMM

lugar a população visse o Morumbi constantemente aberto, pronto para receber quem quiser”, justifica Casares.

MARKETING TOTAL

Se fossem jogadores de futebol, os homens do marketing tricolor seriam daqueles atletas polivalentes, que sabem atuar como volantes, têm qualidade para carregar a bola no meio e ainda chegam bem ao ataque, como legítimos artilheiros. Afinal, esse time trabalha nas mais diversas áreas, gerando receitas e fazendo cada dia mais pessoas torcerem pelo hexacampeão nacional.

Não faltam exemplos de ações bem-sucedidas. “Conseguimos aumentos consideráveis nos valores das assinaturas de contratos com patrocinadores, criamos as embaixadas são-paulinas, o SP Itinerante, o São Paulo Social”, cita Casares, com o moral de quem se tornou recentemente o conselheiro mais votado da história do Tricolor, com 954 votos.

Foi dessa grande Máquina de Idéias que surgiram as vendas de parte

do gramado do Morumbi e de pedaços das redes dos gols. Os sócios também receberam respaldo total. “Acertamos com a Coca-Cola um grande patrocínio para as Olimpíadas Vermelho, Branco e Preto, apoiamos o esporte amador, investimos nas festas do clube e criamos o álbum de figurinhas do Campeonato Social, em que o associado é a grande estrela”, recorda Casares.

O mercado do futebol não pára de reconhecer tanta astúcia são-paulina. Além dos elogios públicos dos adversários, Casares foi convidado para escrever um livro de marketing no futebol, que será publicado em breve pela Editora Gente. “Será a grande novidade do início do ano de 2009. Nesse livro, contaremos todas as experiências adquiridas com o trabalho à frente do Tricolor.”

AGENDA CONCORRIDA

Três telefones celulares, poucas horas de sono, reuniões a todo

instante... O dia-a-dia de Julio Casares é para lá de agitado, já que o homem pensante do Tricolor também é diretor de Estratégia e Projetos Especiais da TV Record. “Acordo às 6 horas da manhã e não durmo antes da 1h30. Meus três telefones não param de tocar, mas o importante é que faço tudo com grande prazer”, assegura o vice-presidente de Comunicação e Marketing são-paulino.

PROJETOS PARA 2009

- ✓ expansão das embaixadas tricolores
- ✓ abertura de franquias da grife SAO Store em shoppings do Brasil
- ✓ inauguração da livraria Nobel no Morumbi
- ✓ adequação do estádio às exigências da FIFA
- ✓ entrega do hotel para delegações estrangeiras no CT de Cotia
- ✓ construção do Reffis para as categorias de base
- ✓ inauguração de arquibancada no CT de Cotia

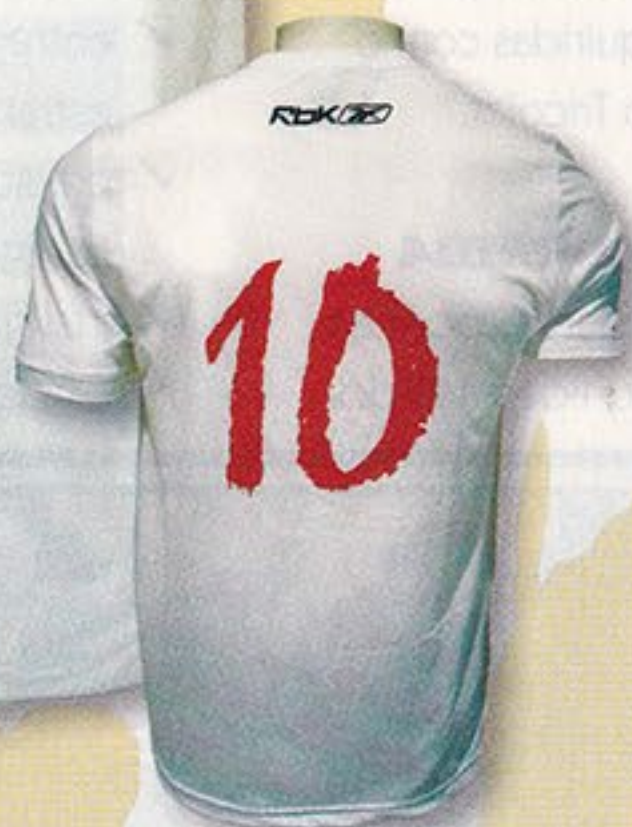


FOTO: Gaspar Katschick / VPCOMM

Boné SAO

A nova grife do Tricolor, que chegou aos shoppings de São Paulo, apresenta uma linha completa de bonés. Detalhe: todos carregam elásticos que o adéquam à cabeça.

Preço: R\$ 69,90



Camisa Graphic

A grande sacada desse modelo é o preço. Você pode ter uma camisa oficial do São Paulo por um preço bem mais acessível e com estilo moderno. A camisa é encontrada nos tamanhos P ao GG e é vendida em branco ou preto.

Preço: R\$ 89,90



Jaqueta feminina

Andar na moda fica mais fácil com a ajuda do Tricolor e da Reebok, que vendem na Megaloja do Morumbi essa jaqueta rosa, com detalhes em preto, nos tamanhos P, M e G.

Preço: R\$ 149,90

Torcida Baby

O kit para garantir que seu filho será são-paulino. É composto por sapatinhos com o distintivo tricolor, macacão do clube e boné. As três peças são encontradas nos tamanhos 1, 2, 3 e 4.

Preço: R\$ 99,90



Mochila kids

As crianças já não precisam carregar mochilas muito maiores do que elas com esse lançamento da Reebok. O modelo, com quase metade do tamanho dos tradicionais, é vendido nas cores prata e marinho.

Preço: R\$ 49,90



Camisa 6-3-3

A nova conquista do Tricolor está representada na camisa 6-3-3, alusiva ao hexacampeonato brasileiro, aos três títulos da Libertadores e aos três títulos do Mundial. O modelo, vendido dos tamanhos PP ao 3G, é branca, com detalhes em dourado, e já é um sucesso.

Preço: R\$ 99,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

**PANINI BRASIL
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil**

Sempre gostei do estilo do Jorge Wagner batendo faltas e queria saber em quem ele se inspira?

Helena Saviato, de São Paulo



JORGE WAGNER: Em primeiro lugar, agradeço as palavras. O jogador que mais gosto de ver batendo faltas é o Rogério Ceni. Ele tem um estilo único e seu aproveitamento nas cobranças é excelente. Minha sorte é que ele não bate todas as faltas aqui no São Paulo, então de vez em quando sobra uma chance para que eu tente fazer uns golzinhos.

Sou são-paulino doente, mas tenho que confessar que cheguei a duvidar da possibilidade de sermos campeões este ano. Queria que algum jogador me explicasse qual foi o segredo para a reviravolta que o time deu?

Lucas Coelho, de Batatais (SP)

ANDERSON: Acho que as coisas começaram a mudar depois do empate com o Atlético-MG por 1 a 1, em Belo Horizonte (pela 24ª rodada). Chegamos a ficar 11 pontos atrás do Grêmio e tivemos uma conversa séria, para colocar todos os pingos nos is. Lembro bem que voltamos a fazer nosso melhor e fomos subindo rodada a rodada, até pularmos para a liderança. Mas tudo só foi possível porque o time tem muita qualidade.

O Muricy já está perto de completar três anos seguidos no comando do meu Tricolor. Nesse período, ele chegou a pensar em pedir demissão?

Carlos Alberto Faria, de Presidente Venceslau (SP)

MURICY RAMALHO: Não sou de desistir das coisas facilmente, nem tenho pensamentos pessimistas. O que dá para dizer é que neste ano o trabalho foi bem mais duro e difícil do que em 2006 e 2007. Aconteceram muitas coisas anormais para o São Paulo desde janeiro e tive que me virar para administrar tudo.

Tenho 18 anos e sou fã do Rogério Ceni. Por isso, minhas perguntas são: até quando ele pretende ficar no Tricolor e se ele já pensou em um dia se tornar o presidente do clube?

Genivaldo Júnior, de Salvador (BA)

ROGÉRIO CENI: Tenho contrato até 2010. Até lá, com certeza estarei jogando no São Paulo. Depois, só Deus sabe. Depende de como eu estiver me sentindo, de como meu corpo vai reagir... Quanto a ser um dia presidente do clube, não dá para dizer nada ainda. O que é claro é que minha relação com o São Paulo é muito forte.



Fernanda Mascarenhas,
de São Paulo, SP



Eliane de Souza,
de Sorocaba, SP



Giulia Peixoto,
de São Paulo, SP



Cledilson Ferreira,
de Imperatriz, MA

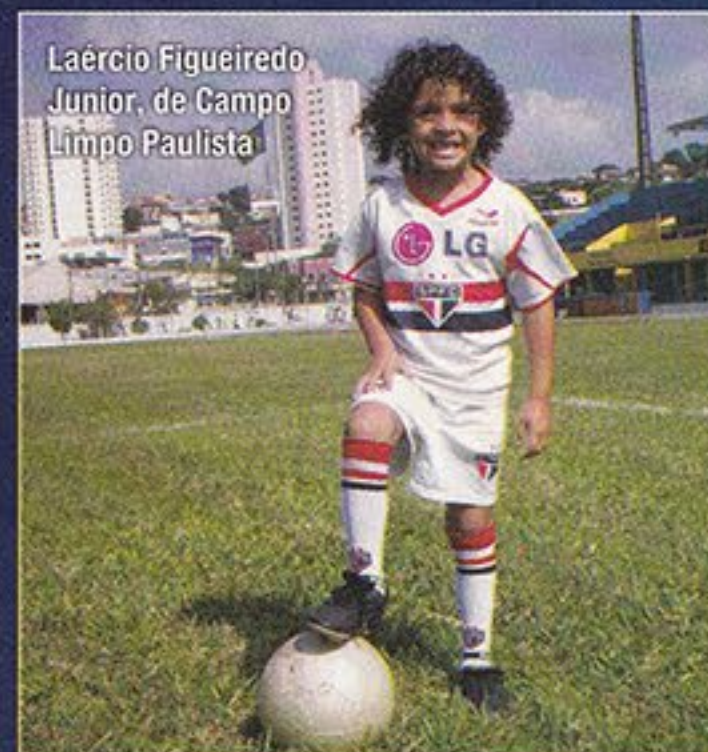
Gabriela Souza Siqueira,
de São Paulo, SP



Victor da Silva Fernandes,
de São Paulo, SP

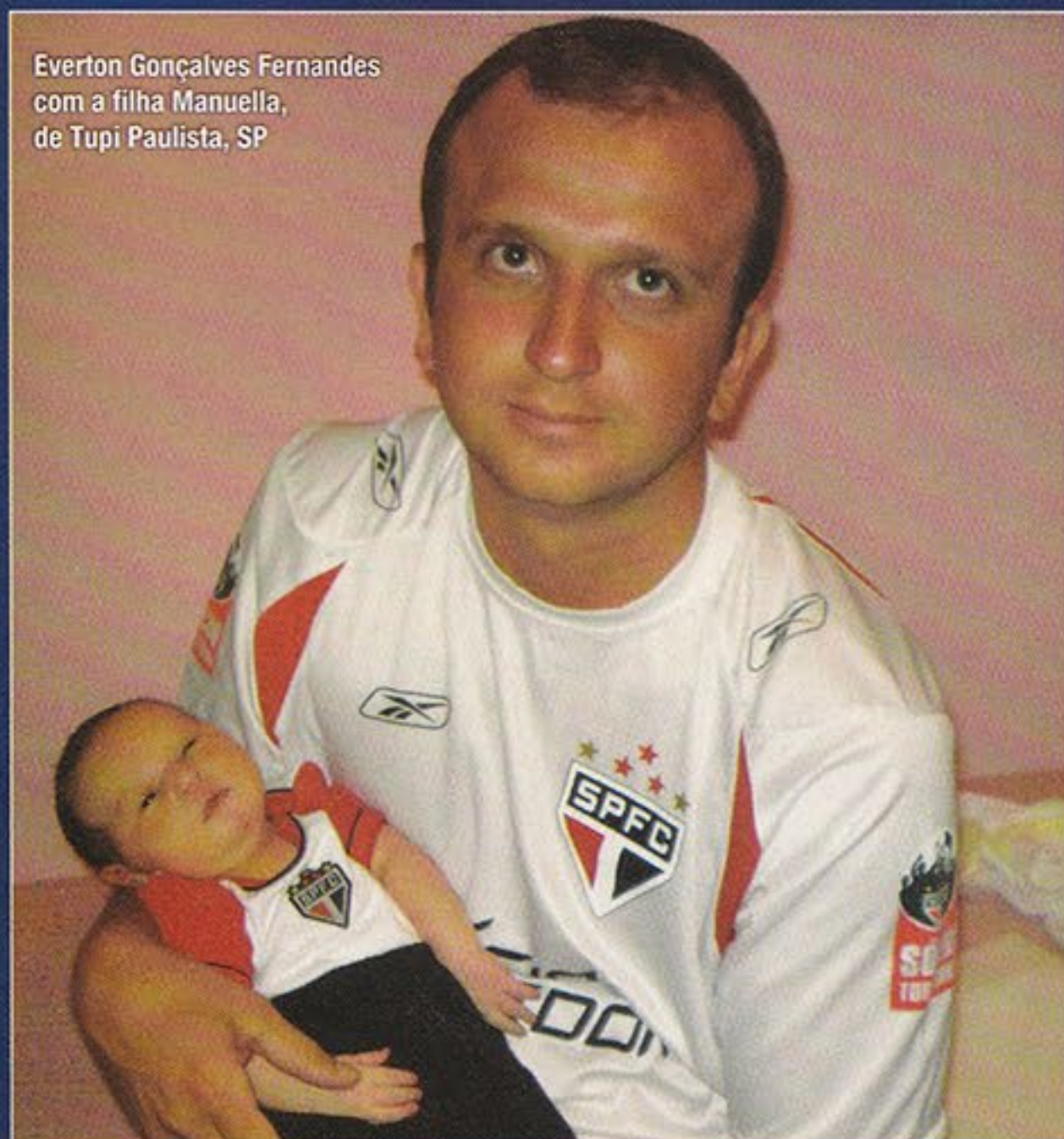


Tomás,
de São Paulo, SP



Laércio Figueiredo
Junior, de Campo
Limpo Paulista

Everton Gonçalves Fernandes
com a filha Manuella,
de Tupi Paulista, SP



Monique Peixoto de Souza,
de São Paulo, SP



HEAD

DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br

Muito mais por você.

Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. O modelo 32" é HDTV. Foto ilustrativa. SAC: 4004 5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.

PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MARILÍAS
CONHEÇA A AMAZONIA



TV LCD 32"/42"/47" LG60FR

A NOVA SÉRIE DE SUCESSO DA LG.

Chegou Scarlet, da LG. Ela vai encantar você com seu estilo e resolução Full HD. Vai impressionar você com a sua habilidade de se ajustar a qualquer condição de luz. E vai seduzir você com seu som cinematográfico desenvolvido especialmente pelo renomado projetista e audiôfílo Mark Levinson. Scarlet, a nova linha de TVs LCD da LG. Completa em conexões HDMI e USB. Conheça mais em www.lge.com.br/scarlet.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ